

RELATÓRIO DE
SUSTENTABILIDADE

PAMPLONA ALIMENTOS S/A • 2017





SUMÁRIO

■ MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA	4
■ DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA SUSTENTABILIDADE	7
■ SOBRE O RELATÓRIO	8
■ A PAMPLONA ALIMENTOS S/A	10
■ DESTAQUES E PERSPECTIVAS DE MERCADO	19
■ DESEMPENHO ECONÔMICO E GOVERNANÇA	21
■ GESTÃO DE PESSOAS	27
■ GESTÃO AMBIENTAL	33
■ CADEIA DE FORNECEDORES E FOMENTO	39
■ QUALIDADE DO PRODUTO E SEGURANÇA ALIMENTAR	43
■ PRESENÇA NA SOCIEDADE	47
■ BALANÇO SOCIAL ANUAL / 2017	51
■ ÍNDICE REMISSIVO	54



1

(G4-1)

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

Estamos completando 70 anos de história. Desde a nossa primeira atividade em 1948, no município de Agronômica, Alto Vale do estado de Santa Catarina, até o presente momento, nossa trajetória foi repleta de conquistas e desafios.

Hoje, estamos entre as 120 maiores empresas do sul do país, somos globalizados e reconhecidos pela sociedade, motivos esses que nos orgulham e fazem-nos lembrar do sonho de nossos fundadores, Lauro e Ana Pamplona, verdadeiros empreendedores, aos quais devemos o legado da honestidade, do comprometimento e do trabalho como caminho para as realizações. Esses conceitos estão perpetuados em nossa empresa e materializam-se em nossos valores éticos, no respeito em nossas relações e no trabalho dos mais de 2.700 colaboradores.

Ao longo da nossa história e até chegarmos à empresa de hoje, enfrentamos e superamos desafios de diversas ordens, como instabilidade política e econômica, volatilidade no preço das commodities, alta de alavancagem financeira, falta de infraestrutura logística e outros tantos, que continuamos enfrentando diariamente com muita coragem.

Temos orgulho do valor adicionado ao nosso estado, representado pelos 30% dos impostos arrecadados de alguns municípios e, em Rio do Sul, onde localiza-se a matriz, em cerca de 11%. Contribuímos para o desenvolvimento socioeconômico por meio da geração de renda aos colaboradores e por meio do nosso volume de compras, sendo mais de 55% realizadas de empresas catarinenses.

Transformamo-nos, nos últimos cinco anos, a partir da atualização e do redimensionamento da planta de Rio do Sul/SC, em uma moderna fábrica de processados, com a estratégia de entrada em novos produtos com alto valor agregado ao consumidor final.



Atendemos aos requisitos e às exigências de clientes e mercados diversos. Estamos habilitados para exportação nos principais mercados internacionais abertos ao país. Recebemos missões internacionais com sucesso e estamos no seleto grupo de empresas credenciadas para exportações em países como Chile, China, Coreia do Sul e Japão. No mercado interno, atendemos a requisitos de grandes cadeias varejistas e atacadistas, que auditam as práticas sociais, ambientais, de bem-estar animal e de qualidade do produto.

Estamos cientes de que ainda podemos evoluir e crescer, e estamos sempre aprimorando nossos processos visando perpetuar-nos entre as melhores e mais bem-conceituadas empresas. Este primeiro relatório de sustentabilidade, seguindo as diretrizes internacionais da GRI, representa um importante passo nesse sentido. Coloca-nos em um grupo de empresas que busca padrões mais elevados de diálogo e transparência com a sociedade.

Continuaremos, nos próximos anos, calcados em nossos valores, fornecendo alimentos práticos, saudáveis, produzidos com respeito ao meio ambiente e aos nossos stakeholders.

Desde já, convido a todos os nossos stakeholders a contribuir com esse processo, a partir da leitura e do feedback construtivo para que possamos aprimorar o relato do desempenho socioambiental da Pamplona Alimentos S/A.

Agradeço aos nossos acionistas, colaboradores, clientes, integrados, instituições financeiras, fornecedores, parceiros e prestadores de serviços pela confiança e pelo apoio demonstrados ao longo de toda a nossa história. Todos fazem parte desses 70 anos da Pamplona Alimentos S/A - o sabor de uma tradição.

Irani Pamplona Peters
Diretora Presidente

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A chegada dos 70 anos de existência da Pamplona Alimentos S/A é motivo de orgulho para todos que fizeram e fazem parte da história dessa empresa e, por isso, deve ser celebrada.

A Pamplona Alimentos S/A foi criada pouco a pouco, com muito trabalho e graças a duas características marcantes de seus fundadores, Lauro e Ana Pamplona - o empreendedorismo e a visão de futuro. Assim foi com a aquisição do primeiro veículo em substituição à carroça, que, até então, transportava os produtos, e com a aquisição do primeiro sistema de refrigeração, nas primeiras linhas de produtos temperados e a aquisição do terreno, onde está estrategicamente posicionada a nossa matriz, às margens da rodovia BR-470, no município de Rio do Sul/SC.

A nossa fundação em 3 de maio de 1948, o ingresso no Serviço de Inspeção Federal (SIF) em 1974, a aquisição de nossa filial em Presidente Getúlio, em 1989, e a atualização e o redimensionamento da matriz em Rio do Sul colocam a Pamplona Alimentos S/A em posição de uma moderna fábrica de processados. Todos esses marcos ilustram o nosso passado e devem alimentar o nosso sonho de sermos ainda maiores e melhores, além de uma indústria centenária.



Valdecir Pamplona
Presidente do conselho



2

(G4-2)

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA SUSTENTABILIDADE

A Pamplona Alimentos S/A, tendo como base as suas estratégias de mercado e o crescimento esperado, acredita que a sustentabilidade é um importante vetor nos negócios a ser considerado. Para isso, busca entender as tendências setoriais, as oportunidades e os desafios advindos de um modelo de negócio voltado para a eficiência, redução do uso de recursos naturais e minimização de impactos ambientais e sociais em toda a sua cadeia de suprimentos.

O crescimento populacional e a urbanização, juntamente com a expansão na renda per capita, que resulta nas mudanças de hábitos alimentares, aumentarão a demanda por produtos agropecuários, como carnes, lácteos, frutas e verduras. Como consequência, haverá uma possível ampliação dos impactos da indústria de alimentos. A perda de biodiversidade e as mudanças climáticas representam alguns desafios da sociedade, que também estão associados à produção agropecuária.

Hoje, cerca de 20% da área total das terras brasileiras são utilizadas para pastagens. Nos últimos anos, essa área vem diminuindo ao mesmo tempo em que a produtividade vem aumentando. A melhoria na produtividade foi responsável por 79% do aumento da produção. Nesse sentido, o Código Florestal, o Programa de Regularização Ambiental (PRA) e o Cadastro Ambiental Rural (CAR) somam esforços para garantir a melhor preservação da biodiversidade e do meio ambiente. A Pamplona Alimentos S/A, para sustentar o seu crescimento, investe em novas tecnologias, melhoramento genético e apoia seus integrados na adequação às legislações ambientais existentes.

Outra questão a ser observada é referente aos

impactos ambientais da produção agropecuária. As atividades do setor exigem uma quantidade significativa de água, energia e áreas cultiváveis. Soma-se a isso a questão das emissões de gases de efeito estufa (GEE), gerados na formação de pastagens (queimadas e desmatamento) e criação de animais e indústria. Atualmente, cerca de 40 bilhões de toneladas de GEE são emitidos por ano, dos quais cerca de 15% são gerados pelo setor. A Pamplona projeta realizar seu primeiro inventário de emissões de gases de efeito estufa até 2020.

O bem-estar animal, a saudabilidade, a segurança alimentar, a rastreabilidade, a qualidade do produto e as práticas sustentáveis de produção são também grandes desafios do setor, e aspectos cada vez mais exigidos e monitorados pelos clientes e consumidores. A Pamplona Alimentos S/A possui iniciativas de destaque nesse sentido, que são apresentadas neste relatório.

Nos últimos anos, o Brasil também vem enfrentando sérios desafios no setor agropecuário com relação à corrupção, à falta de conformidade e à transparência de empresas do setor. Embora isso não faça parte da realidade da Pamplona Alimentos S/A, iniciativas estão sendo pensadas e executadas nessa direção. O relatório de sustentabilidade representa também um passo nesse sentido, um mecanismo de transparência e de diálogo com a sociedade.

A Pamplona Alimentos S/A atua de forma ética e responsável em todas as temáticas identificadas como relevantes para este relatório. Busca constantemente por melhores práticas e por formas eficientes de minimizar seus impactos, conforme apresentado na sequência deste documento.

3

SOBRE O RELATÓRIO

Buscando evoluir em suas práticas de transparência, de prestação de contas e em seu entendimento sobre os temas relevantes em sustentabilidade, a Pamplona Alimentos S/A elabora o seu primeiro Relatório de Sustentabilidade, de acordo com as diretrizes Global Reporting Initiative (GRI G4). **(G4-29)**

Esta versão do relatório é autodeclarada na opção de acordo "Essencial" e as informações são referentes ao ano civil de 2017. O ciclo de relato será anual. **(G4-28; G4-30; G4-32)**

As informações financeiras contidas neste relatório são referentes a todas as unidades da companhia, e as informações de sustentabilidade, quando aplicáveis e/ou disponíveis, são referentes às unidades matriz em Rio do Sul, à filial em Presidente

Getúlio, à Fábrica de Ração em Laurentino, e às sete granjas próprias. Não fazem parte do escopo deste relatório as informações socioambientais de unidades industriais terceirizadas, dos 11 centros de distribuição, das duas casas de carnes e dos produtores integrados (fomento). **(G4-17)**

Neste primeiro processo de elaboração, a companhia dedicou esforços no envolvimento de seu corpo gerencial e direção, no entendimento sobre as diretrizes e princípios, além dos temas materiais e seus respectivos aspectos e indicadores. Para este primeiro processo de definição da materialidade, foram realizadas as seguintes atividades: **(G4-18)**



pesquisas de mídia setorial;



identificação de temas relevantes em publicações de associações setoriais;



benchmark em relatórios de sustentabilidade de empresas de alimentos;



integração dos aspectos do suplemento setorial de alimentos da GRI;



envolvimento das lideranças no processo de definição e validação dos temas materiais.

A partir da definição dos temas materiais e orientada pela opção de acordo "Essencial", a Pamplona definiu seu escopo de 26 aspectos e 36 indicadores materiais a serem relatados, apresentando uma ampla gama de informações relevantes já em seu primeiro relato GRI.

A Pamplona Alimentos S/A pretende, a partir desta primeira iniciativa, envolver seus stakeholders prioritários nas edições futuras para a validação dos temas e, desde já, convida os leitores a contribuir com esse processo, enviando comentários através do e-mail pamplona@pamplona.com.br **(G4-24; G4-25; G4-26; G4-27; G4-31)**

Materialidade Pamplona Alimentos S/A

Como resultado do processo de materialidade, foram definidas seis temáticas-chave a ser abordadas no relatório, seguidas pela identificação dos aspectos GRI correspondentes, conforme tabela abaixo. Os indicadores relatados estão sinalizados ao longo do texto e podem ser identificados também no índice remissivo.

(G4-19; G4-20; G4-21)

Este relatório de sustentabilidade, além do capítulo introdutório sobre a Pamplona Alimentos S/A, em que estão apresentadas as principais informações sobre a Pamplona – estrutura do negócio, mercados atendidos, desafios setoriais e oportunidades em sustentabilidade –, apresenta na sequência seis capítulos, divididos pelos temas materiais identificados, conforme a tabela abaixo.

Capítulo/ Tema	Descrição do Tema	Aspecto GRI-G4 (G4-19)	Descrição do Impacto (G4-20; G4-21)
Desempenho Econômico e Governança	Envolve a geração de valor e a forma como a empresa obtém seus resultados, a partir de seus mecanismos de governança e ética, e de princípios de integridade existentes.	<ul style="list-style-type: none"> • Desempenho econômico • Conformidade (ambiental e de produto) • Geral • Combate à corrupção • Rotulagem de produtos e serviços 	A temática atinge diretamente o público interno e todos os stakeholders externos, tanto na geração de valor, quanto referente aos princípios de atuação da empresa.
Gestão de Pessoas	Compreende as políticas e práticas trabalhistas realizadas pela empresa para garantir o desenvolvimento, a saúde e a integridade física de seus funcionários.	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego • Saúde e segurança no trabalho • Treinamento e educação 	As práticas trabalhistas impactam diretamente a qualidade de vida dos funcionários e, indiretamente, a de seus familiares.
Gestão Ambiental	Envolve os aspectos ambientais mais relevantes da indústria de alimentos e oportunidades para redução de impactos, eficiência e redução de custos operacionais.	<ul style="list-style-type: none"> • Energia • Água • Emissões • Efluentes e resíduos 	O impacto ambiental ocorre tanto na indústria, quanto nas granjas próprias e de integrados e na logística da empresa. Impacta as comunidades do entorno da operação e os recursos naturais.
Gestão de Fornecedores e Fomento	A cadeia de fornecedores da Pamplona envolve os parceiros agrícolas e está diretamente relacionada às outras temáticas relevantes, como qualidade do produto e segurança alimentar, bem-estar animal e impactos ambientais.	<ul style="list-style-type: none"> • Prática de compras e fornecimento • Avaliação ambiental de fornecedores • Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas • Avaliação de fornecedores em direitos humanos • Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade 	A cadeia de fornecimento impacta internamente a qualidade do produto, e externamente a saudabilidade e a segurança alimentar do consumidor, além do meio ambiente. Envolve as práticas de fomento realizadas fora da empresa pelos integrados.
Qualidade do Produto e Segurança Alimentar	Temática relevante sob o ponto de vista da qualidade e segurança alimentar, presente no produto desde o campo até a mesa do consumidor	<ul style="list-style-type: none"> • Bem-estar animal • Saúde e segurança do cliente • Rotulagem de produtos e serviços 	Impacto interno na qualidade do produto e saudabilidade e, diretamente, na segurança alimentar do consumidor dos produtos.
Presença na Sociedade	As atividades da empresa durante seus 70 anos influenciam o desenvolvimento dos municípios onde atua e onde está localizada sua cadeia de fornecimento. O envolvimento com a sociedade, exercendo sua liderança empresarial faz parte da premissa de atuação da Pamplona.	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidades locais • Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade • Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas • Mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais • Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos • Impactos econômicos indiretos 	A presença da empresa impacta diretamente a renda dos municípios, a geração de emprego e renda de funcionários e suas famílias, e toda a cadeia de fornecimento agropecuário.

4

A PAMPLONA ALIMENTOS S/A

70 Anos de Companhia

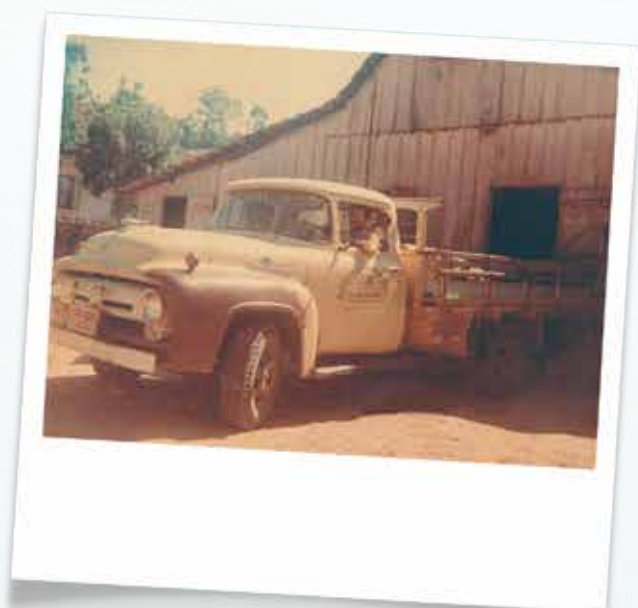


1948

A Pamplona Alimentos S/A, sociedade anônima de capital fechado, foi fundada em 3 de maio de 1948, pelo Senhor Lauro Pamplona e sua esposa, Senhora Ana Pamplona. A companhia teve sua origem no município de Agronômica, no estado de Santa Catarina.

1963

Em 1963, sob o nome de Açougue Riosulense Ltda., dedicava-se exclusivamente ao abate e comercialização de carne bovina. O empenho em crescer e a necessidade de fornecer produtos sempre com qualidade e atendimento diferenciados fez esse casal empreendedor e seus filhos acreditarem que seria possível também a comercialização de carne suína. Surgia, então, um novo produto, que permitia oferecer mais uma alternativa para os clientes. Diversificando ainda mais o mix, foram criadas novas linhas de produtos, como: defumados, salgados, embutidos, linguiças e derivados. **(G4-3; G4-7)**



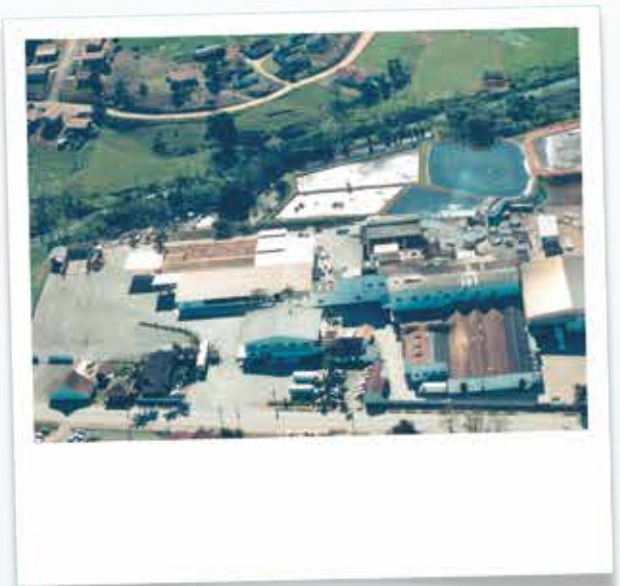


1969

Com o ideal de crescer e inovar, em 1969, foram transferidas as atividades para o município de Rio do Sul/SC, com modernas e novas instalações para a época, passando, então, a utilizar nova denominação social: Frigorífico Riosulense Ltda.

1974

A companhia foi transformada em sociedade anônima e, em 1974, visando adequar-se às novas exigências e atualizações do ramo agroindustrial, fez-se necessário o ingresso no Serviço de Inspeção Federal (SIF). Esse procedimento resultou na abertura de novos mercados e no desenvolvimento de novos produtos.



1989

Com o mercado interno em crescimento, a companhia sentiu a necessidade de ampliar o seu parque industrial. Em função disso, foi adquirido, em 1989, outro frigorífico no município de Presidente Getúlio/SC. Essa aquisição permitiu que a capacidade de produção e de armazenagem fosse ampliada significativamente.



1996

Em 1996, buscando uma maior participação nos mercados, foram realizadas as primeiras exportações, foi quando a companhia buscou direcionar o excedente das suas vendas do mercado interno para o mercado externo.

2002

A companhia adquiriu o status de Granja Certificada em 2002, com a certificação das granjas localizadas nos municípios de Laurentino e Ituporanga, ambas no estado catarinense. São unidades produtoras que atendem às exigências da Instrução Normativa da Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA), produzindo animais de genética apurada e com elevado grau de sanidade.



2006

A Pamplona foi também pioneira no lançamento de carnes temperadas, em 2006, e é reconhecida até os dias atuais pela qualidade e sabor desses produtos.



2014

A companhia consolidou-se como indústria de alimentos. Com foco na geração de renda e atenta à mudança de hábito dos consumidores, a companhia, em 2014, iniciou a ampliação e modernização de seu parque fabril.

2015

Pensando em expansão e modernização, em 2015, a Pamplona inaugurou uma nova fábrica de processados com o remodelamento operacional da matriz, e uma nova Casa de Carnes, ambas em Rio do Sul/SC, com toda linha de seus produtos para melhor atender a seus clientes, fornecedores e colaboradores.



2017

Atualmente, a companhia tem no seu quadro 2.702 colaboradores, além de gerar renda aos seus integrados, contribuindo assim para o fortalecimento das regiões onde atua. Em 2017, inaugurou em Itajaí/SC a segunda Casa de Carnes, encerrando esse ano com uma venda de mais de 137 mil toneladas de produtos, sendo 48 mil toneladas de processados. Essas vendas geraram mais de um bilhão de reais de vendas líquidas, a obtenção de crescimento de 24% no faturamento de produtos processados em relação ao ano de 2016, e um aumento no volume de industrializados de 19% em comparação com 2016. **(G4-9)**



Mercado, Atuação e Perfil

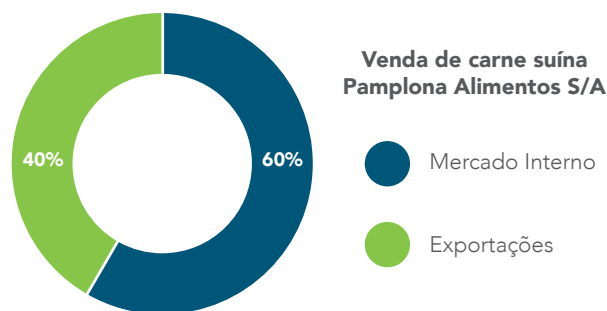
Após dois anos de retração da economia, 2017 foi um ano de recomeço para a economia do Brasil. O grande impulsionador desse crescimento foi o agronegócio, que teve um avanço de 13% no ano, representando cerca de 24% do PIB nacional e 43% de todas as exportações do Brasil. Dentro do agronegócio, a pecuária tem grande importância e está segmentada em bovinos, suínos, frangos (aves em geral), leite e ovos. A Pamplona Alimentos S/A atua no setor de alimentos, especificamente nos segmentos de carnes bovinas e suínas. Seus produtos estão presentes em 26 estados da federação e em quase todo o território nacional.

Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC), o PIB da pecuária corresponde a 31% do PIB do agronegócio ou aproximadamente R\$ 500 bilhões. Para o ano de 2018, espera-se um crescimento do PIB nacional em torno de 2,7% (estimativa do Banco Central no encerramento de 2017). Para a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o setor agropecuário em 2018 se manterá com boas perspectivas, projetando-se para o próximo ano um crescimento de 0,5% a 1% em seu cenário base. A venda no mercado externo também tem uma projeção positiva e terá grande importância nesse crescimento de produção brasileira. Espera-se que a venda de carnes brasileiras (bovina, suína e de aves) ao mercado externo cresça em 3% neste ano. Em 2017, a Pamplona comercializou 137.615 toneladas de produtos, 1,6% acima do vendido em 2016, sendo 59% destinado ao mercado interno e 41% destinado ao mercado externo. **(G4-9)**

O rebanho de bovinos no Brasil é de 219 milhões de cabeças, sendo o maior rebanho do mundo. De acordo com dados do Agribenchmark/Cepea, o Brasil é responsável por cerca de 1/5 da produção mundial de carne bovina. O setor de bovinos, segundo o IBGE, produz aproximadamente 7,5 milhões de toneladas equivalente carcaça (TEC), e o abate gira em torno de 30 milhões de animais. Cerca de 20% da carne bovina produzida no Brasil é exportada, enquanto 80% são direcionados para abastecer o mercado interno. Nos últimos anos, a China vem sendo o principal destino da carne bovina brasileira. O país recebeu em torno de 40% do total de exportações de carne bovina em 2017, representando um mercado estratégico e de expansão.

No entanto, o principal mercado da Pamplona Alimentos S/A é o mercado de suínos. O maior produtor mundial de carne suína é a China (53 milhões de toneladas), responsável por mais de 50% da produção, seguida pela União Europeia (23,4 milhões de toneladas) e Estados Unidos (11,3 milhões de toneladas). O Brasil é o quarto maior produtor de carne suína do mundo, tendo um rebanho de 40 milhões de cabeças de suínos. Em 2016, a produção de suínos no Brasil foi de 3,7 milhões de toneladas equivalente carcaça (TEC), superando o valor de 3,6 milhões de toneladas produzido em 2015. A Pamplona Alimentos S/A terminou o ano de 2017 com um plantel próprio de 436.194 suínos e com uma produção de 129.451 toneladas de carne suína.

Cerca de 80% da produção de carne suína do Brasil é destinada para o mercado interno, enquanto 20% da produção é exportada. Os principais destinos de exportação da carne suína brasileira são Rússia e China. A Pamplona Alimentos S/A possui uma forte atuação no mercado externo com sua marca, sendo a quinta maior empresa de exportação de carne suína do Brasil. Em 2017, a companhia exportou 54.774 toneladas de carne suína, o que representou 40% das suas vendas.



As vendas da Pamplona Alimentos S/A para o mercado externo são destinadas para quatro continentes através de trading companies ou com representantes exclusivos, que fomentam e intermediam as vendas no exterior para os clientes finais. A companhia também faz algumas exportações diretas, em negociação com o cliente final. Os cinco principais destinos em 2017 foram Rússia (53%), China (11%), Emirados Árabes (9%), Argentina (8%) e Hong Kong (8%). O produto comercializado, majoritariamente, foi a carne suína in natura. **(G4-8)**

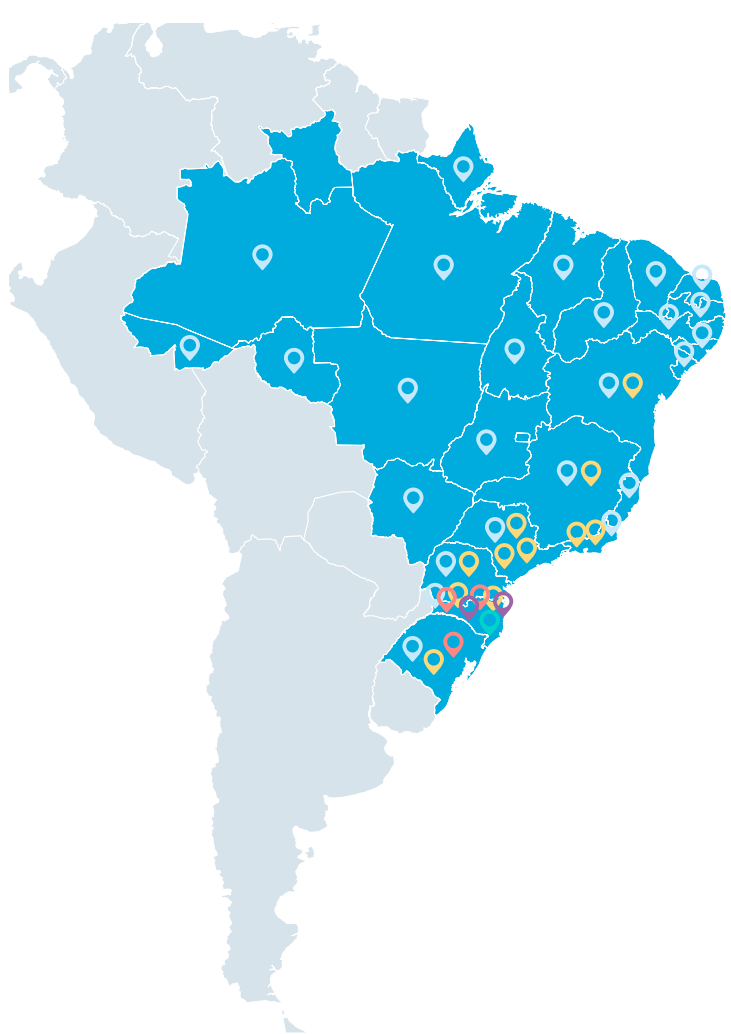
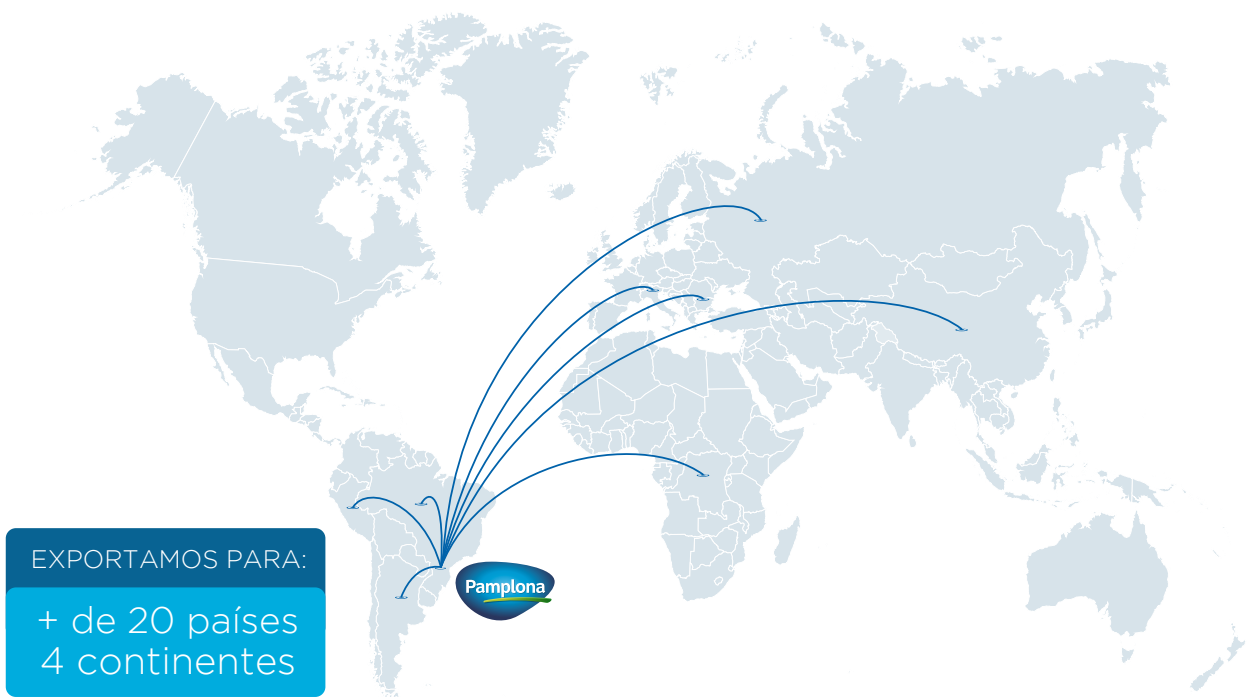
Mercados Externos Atendidos (G4-8)			
País	Tipo de Produto	Destaques 2017	Expectativa 2018
Rússia	Carne suína in natura	Maior importador, levando 53% das nossas exportações.	Retomada do mercado, fechado para o Brasil desde dezembro/17. Aumentar a participação nesse mercado.
China	Carne suína in natura	Segundo maior mercado, levando 11% das nossas exportações.	Aumentar a participação, buscando novos clientes.
Emirados Árabes	Carne suína in natura	Mercado muito importante, que leva um grande mix de produtos, tendo uma participação de 9% nas exportações de 2017.	Aumentar nosso market share, buscando novos clientes.
Argentina	Carne suína in natura	Mercado que levou 8% das nossas exportações em 2017.	Aumentar a participação, buscando vendas de produtos temperados e processados.
Hong Kong	Carne suína in natura	Mercado que levou 8% das nossas exportações em 2017. Neste ano, iniciou-se trabalho com um segundo representante, aumentando os volumes de vendas.	Aumentar participação, buscando novos clientes.
Cingapura	Carne suína in natura	Importante país asiático que levou 2,5% das exportações em 2017.	Aumentar participação, buscando consolidar-se no mercado.
Japão	Carne suína in natura	Desenvolvimento de novas tendências para o mercado, atendendo a exigências dos importadores.	Aumentar participação, buscando novos clientes.

As operações da Pamplona Alimentos S/A são realizadas no território brasileiro, com exceção do estado de Roraima. Com sua sede no município de Rio do Sul, em Santa Catarina, estado que possui uma planta de ponta para produtos processados, a companhia também possui um frigorífico no município de Presidente Getúlio/SC, uma fábrica de Ração em Laurentino/SC, sete granjas próprias

localizadas nos municípios catarinenses de Laurentino, Rio do Oeste, Rio do Sul, Trombudo Central e Ituporanga, além de um frigorífico terceirizado em Estação/RS. A Pamplona também conta com 11 centros de distribuição, sendo três próprios e oito terceirizados.






(G4-5; G4-6; G4-8; G4-9)





A companhia comercializa seus produtos com as marcas Pamplona, Rio Sul, Saudável e Paraná. Ao todo, são 133 produtos divididos em 15 linhas. Na categoria de carnes suínas, destacam-se as linhas de produtos defumados, salgados, temperados e embutidos (presuntaria, salameria, linguiças e derivados).

A Pamplona Alimentos S/A apresenta ainda uma linha focada em processados, que inclui temperados e cozidos, e direciona seus produtos para o autosserviço, fracionados e prontos, no atendimento do canal de varejo e food service. **(G4-4)**

-  Atuação de mercado
-  11 Centros de distribuição
-  3 Unidades fabris
-  1 Unidade fabril (rações)
-  2 Casas de carne

Mercado Externo
 Exportação para mais de 20 países localizados na Ásia, América Latina, África, Leste Europeu e Oriente Médio.



(G4-4)



Participação em Feiras

A Pamplona está presente também nas feiras nacionais e regionais mais importantes para firmar as nossas marcas e mostrar aos clientes o seu portfólio de novidades, desenvolvido no decorrer do ano. As feiras trouxeram visibilidade nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste, sendo os destaques:

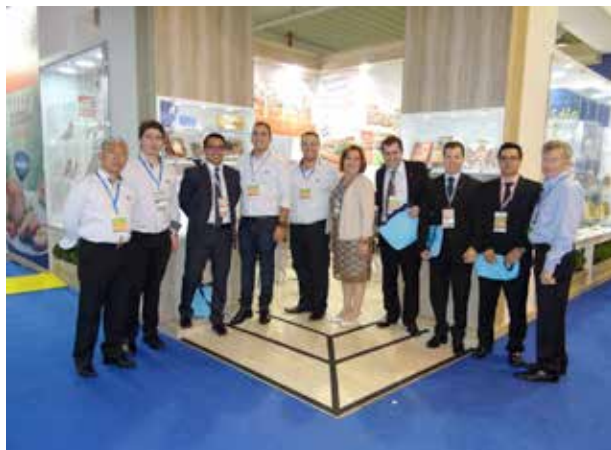
Super Rio Expofood

A Pamplona expôs pela primeira vez nessa feira, realizada no Rio de Janeiro/ RJ. Na oportunidade, foram divulgadas as novas embalagens dos temperados suínos e todo o mix de produtos processados.



Mercosuper

Também pela primeira vez a Pamplona expôs nessa iniciativa anual da Associação Paranaense de Supermercados (APRAS), para promover a geração de negócios entre supermercadistas e fornecedores. Na ocasião, a Pamplona recebeu os prêmios "Expositor Nota 10 – Expositor do Ano", na categoria médio expositor e "Expositor Nota 10 – Melhor Atendimento".



Expovinho

Pelo segundo ano consecutivo, a Pamplona participou desse evento do Salão Internacional do Vinho, em Vitória/ES. A companhia apresentou aos consumidores de vinhos os produtos da linha de salames e copas para harmonização.

Exosuper

Realizada pela Associação Catarinense de Supermercados (ACATS), ocorreu em Joinville/SC. Na ocasião, a Pamplona mudou a forma de servir os produtos para a degustação, e contou com a participação de um chef de cozinha.

AGAS

Pelo segundo ano consecutivo a Pamplona participou dessa feira realizada pela Associação Gaúcha de Supermercados em Porto Alegre/RS. Nessa oportunidade a companhia divulgou a Rio Sul, marca da Pamplona já consolidada na região, e buscou dar maior visibilidade para a linha de produtos Pamplona.

FERSUL

Nessa feira realizada em Rio do Sul/SC, foram apresentados os kits natalinos, expostos nas vitrines e no folder especial de kits.

MEGA G – 5º Mega Vegas Workshop

A Pamplona esteve pela primeira vez no evento organizado pela MegaG Alimentos, que reúne diversos parceiros e empresas do mercado do food service. Além da apresentação da linha food service, foram feitas degustações.

Em 2018, como parte de sua estratégia de prospecção de mercados, a empresa ampliará a sua participação em feiras e estará presente pela primeira vez no mercado de Minas Gerais com o evento na Superminas, em Belo Horizonte.



5 DESTAQUES E PERSPECTIVAS DE MERCADO



A Pamplona Alimentos S/A continuou acompanhando as tendências dos consumidores, depois de vários lançamentos de produtos em 2016, para estar cada vez mais presente na mesa dos consumidores, seja no café da manhã, almoço ou jantar. Em 2017, foram ampliadas algumas linhas de produtos e renovados vários conceitos de embalagens. Os principais exemplos são renovação das embalagens da linha de Temperados Suínos, Linguiça Toscana, Linha de Defumados e de Curados Fatiados. O novo visual propõe um maior apetite appeal (apelo ao apetite ou à vontade de comer com os olhos), e uma melhor identificação dos produtos. Confira alguns dos principais lançamentos a seguir.

- O lançamento Pepperoni Fatiado foi destinado principalmente ao mercado food service, mas atende também ao consumidor final. Com versões de 1 kg e 250 g, esse conceito traz um menor desembolso, frescor e porcionamento baixo.
- Após o lançamento da linha de linguixas sabores alho, pimenta, ervas finas e tradicional, em 2017, a Pamplona ampliou a linha com as versões congeladas, nas opções de 600 g e 2,5 kg.
- A nova Linguixá Toscana Mini foi elaborada principalmente para churrasarias e pesa 2,5 kg. Cada linguixá tem gomos menores, com até 50 g. Com isso, evita-se o desperdício e mantém-se o sabor da Toscana Pamplona já conhecida.
- Para a linha festa, a Pamplona também realizou mudanças. No Tender, o sabor defumado ficou mais acentuado e uma nova embalagem com foto atualizada foi desenvolvida. No verso, foi inserida uma receita especial elaborada por um chef de cozinha, para o preparo nas festas de final de ano.
- Foi ampliada também a linha de fatiados, oferecendo ao consumidor uma maior variedade de produtos práticos e porcionados.

Ao todo, 22 novos produtos, entrecortes, miúdos suínos, processados e produtos para a Casa de Carnes foram lançados. As campanhas foram destinadas principalmente para os mercados de SC e SP, e realizadas em televisão, rádio, jornal e internet. Importantes investimentos na mídia para divulgação da marca e família de produtos também foram realizados.

Para os próximos anos, a meta da companhia é lançar 12 novos produtos por ano. Para 2018, as previsões de lançamento são: o lombo defumado fatiado; presunto 400 g fatiado; banha em pote; pepperoni 250 g (nível Brasil); mortadela tubular Rio Sul 400 g e 1 kg.

O ano de 2017 também foi desafiador para a Pamplona Alimentos S/A no mercado externo. A companhia recebeu missões internacionais para habilitação a novos mercados e, como consequência, conseguiu expandir seus negócios. Além disso, a Pamplona Alimentos S/A esteve presente em importantes feiras na Rússia (Prodexpo), China (Sial) e Alemanha (Anuga), divulgando a marca Pamplona, atendendo aos clientes e buscando desenvolver novas parcerias. As expectativas para 2018 são iniciar as exportações para a Coreia do Sul, manter as exportações para nossos principais mercados de atuação, aumentar as vendas em mercados como Hong Kong e Cingapura, e ampliar o market share em países como Japão, Angola e Emirados Árabes. Também é uma visão da companhia reduzir a atuação no mercado das commodities, buscando aumentar as vendas de produtos temperados, processados e porcionados, que possuem um maior valor agregado. No mercado interno, a Pamplona busca fortalecer a sua atuação direta no ponto de venda, sobretudo nos estados de Minas Gerais, Santa Catarina e São Paulo, explorando seus lançamentos, os produtos processados e porcionados.



6 DESEMPENHO ECONÔMICO E GOVERNANÇA

Apesar de o ano de 2017 ter se caracterizado por incertezas e volatilidades acentuadas por crises setoriais, políticas e econômicas, os negócios da Pamplona Alimentos S/A apresentaram bom desempenho com crescimento de receita, EBITDA e lucro líquido.

Tal performance e solidez das operações são fruto dos modelos de gestão e de governança aplicados, focados na contínua busca do aumento de eficiência e excelência operacional e na melhoria do atendimento ao cliente, que asseguraram a expansão do volume de vendas de produtos processados, com resultados consistentes, reforçando a confiança de um crescimento sustentável ao longo do tempo. Mesmo nesse ambiente macroeconômico adverso e desafiador, a Pamplona Alimentos S/A investiu R\$ 17 milhões em 2017, direcionando os recursos principalmente para:

- a inovação de processos e produtos, na busca por aumento da produtividade, eficiência operacional e crescimento por meio da atualização e redimensionamento das suas plantas industriais;
- o desenvolvimento de novas linhas de genética de suínos;
- uma unidade de compostagem, transformando em composto de qualidade a ser utilizado como fertilizante e reparador de solo a totalidade dos resíduos sólidos gerados no ciclo produtivo.

Como resultado dos investimentos, a companhia ampliou a sua participação no segmento de produtos processados, aproveitando o potencial de suas marcas, atingindo, com esses produtos, 41% de sua receita operacional bruta (ROB), acrescentando mais agilidade no desenvolvimento de novos produtos e atendendo a um conjunto cada vez maior de clientes.

Com ações voltadas para o crescimento das vendas

e recuperação das margens, a receita operacional líquida (ROL) da Pamplona Alimentos S/A atingiu R\$ 1.009 milhões, crescimento de 8,7%, apesar das condições enfrentadas pelo setor e da acirrada competição por market share entre os maiores players do mercado.

A redução, ao longo do ano, dos preços das principais commodities (milho e soja), em razão das safras recordes e dos estoques reguladores do país, impactou significativamente nos custos da suinocultura, o que, aliado à melhor conversão alimentar e aos ganhos de produtividade da indústria, favorecidos pelos altos níveis de produção de produtos processados, garantiu menores custos de produção e melhores margens, e permitiu gerar um EBITDA de R\$ 85 milhões (margem de 8,4%) e lucro líquido de R\$ 37 milhões (margem de 3,6%), garantindo um retorno sobre o patrimônio líquido de 12,3% e um grau de alavancagem de duas vezes.

Com a estratégia adotada nos últimos anos, a Pamplona concretizou os movimentos necessários para tornar-se uma organização rentável e sustentável, capaz de unir desempenho, solidez, inovação e ousadia.

Ainda com os resultados obtidos em 2017, foi possível, por meio do Programa de Participação nos Resultados (PPR), propiciar a participação dos colaboradores nos resultados da companhia. Cada colaborador receberá, em 2018, um total de 43,30% de seu salário mensal.

Mesmo com o cenário desafiador esperado para 2018, a Pamplona Alimentos S/A, alinhada e atenta às tendências dos mercados em que atua, continuará investindo no fortalecimento das suas marcas e em inovação, mantendo níveis adequados de lucratividade que permitam ampliar ainda mais a sua capacidade e eficiência operacional.

Desempenho Econômico (EC1; EN31)		
Indicadores	2017 (em R\$ mil)	2016 (em R\$ mil)
Vendas líquidas	1.009.272	928.475
Receitas de investimentos	967	1.003
Receitas de vendas de ativos	629	196
Custos operacionais	(830.251)	(830.484)
Resultado líquido	36.541	(5.384)
EBTIDA	84.970	17.425
Salários e benefícios de funcionários	102.477	84.174
Gastos com fornecedores	817.362	827.362
Pagamento para provedores de capital	39.281	38.711
Dividendos/juros sobre capital próprio*	14.600	12.900
Pagamentos ao Governo	132.498	91.042
Investimentos na comunidade	60	47
Disposição de resíduos	275	95
Tratamento de emissões	0	0
Custos de remediação	0	0
Custos de prevenção e gestão ambiental	860	1.603
Vendas bruta mercado externo	420.687	421.796
Vendas bruta mercado interno	719.242	618.057

* Integralizado ao capital social em 2017 - R\$ 9.000; e em 2016 - R\$ 8.500.



Comissão de Sustentabilidade

Atuando em seu quarto ano, a Comissão de Sustentabilidade é formada por gestores de áreas da companhia e conduz trabalhos relacionados à gestão ambiental e à sustentabilidade de forma transversal às operações da companhia. A Comissão de Sustentabilidade tem como objetivo desenvolver iniciativas a partir de ideias inovadoras que melhorem o desempenho ambiental da companhia no campo e na indústria. Auxilia na tomada de decisão da alta governança, fornecendo parecer técnico e proposta de investimentos sobre melhorias e processos de inovação que impactem a eficiência operacional, o desempenho financeiro e a sustentabilidade.

Ética e Integridade

A Pamplona Alimentos S/A segue rigorosamente as leis aplicáveis em relação aos cuidados com o meio ambiente, a segurança alimentar no fornecimento de produtos, e com a rotulagem. Em relação ao meio ambiente, exige de seus integrados licença ambiental e colabora na adequação às normativas exigidas quando necessário. É fiscalizada constantemente por órgãos reguladores em relação à segurança alimentar de seus produtos e à rotulagem, e possui equipe especializada para garantir a qualidade de seu fornecimento. Além disso, passa constantemente por auditorias realizadas por clientes que atestam diversos critérios envolvendo a qualidade dos produtos, práticas de fomento e aspectos socioambientais.

O tema combate à corrupção obteve destaque significativo no último ano em virtude de acontecimentos envolvendo empresas do setor de agronegócio em

episódio amplamente divulgado na mídia, conhecido como “carne fraca”. A companhia nunca esteve envolvida em episódios dessa natureza e repudia práticas antiéticas que visem a burlar leis ou que afetem a qualidade e segurança dos produtos e, conseqüentemente, a saúde dos consumidores.

A Pamplona Alimentos S/A baseia-se em sua história, reputação e valores éticos em suas relações, seja com agentes públicos ou da iniciativa privada, e reconhece que, cada vez mais, faz-se necessário avançar em práticas de compliance para evoluir em ferramentas de controle.

Nesse sentido, em 2018, a companhia lançará o seu código de ética, documento elaborado com envolvimento dos colaboradores, que abordará o comportamento esperado daqueles que representam a companhia, demais stakeholders e agentes públicos. O lançamento interno do código de conduta, alinhado ao fortalecimento de canais de denúncia e do treinamento de colaboradores, levará a companhia a outro patamar na temática nos próximos anos. **(SO4; G4-56)**

A Pamplona Alimentos S/A possui um canal para denúncias externas, vinculado ao SAC e acessível em sua página da internet. Internamente, é possível enviar denúncias e comunicação de qualquer natureza, através de e-mail direto para a presidência. Em 2017, não houve denúncia nesses canais em relação à temática corrupção. **(SO5)**

Atualmente, 100% dos novos fornecedores da companhia são submetidos às cláusulas anticorrupção em momento de assinatura de contrato e todo novo colaborador recebe orientações sobre a temática ao ingressar na Pamplona Alimentos. **(SO4)**

Valores e Princípios (G4-56)

MISSÃO

Fornecer alimentos práticos, saudáveis e seguros.

VISÃO

Ser uma empresa de alimentos globalizada até 2020.

VALORES

- Incentivar o crescimento profissional (desenvolver, proporcionar, reter talento).
- Proporcionar segurança aos colaboradores no ambiente de trabalho.
- Agir com responsabilidade social e respeito com o meio ambiente.
- Assegurar o cumprimento das normas de segurança alimentar.
- Comprometer-se com os resultados contratados junto aos stakeholders.
- Promover a satisfação dos clientes.
- Estabelecer parcerias sustentáveis com os fornecedores.
- Prover resultados satisfatórios para os acionistas.

Governança Corporativa

A Pamplona Alimentos S/A está comprometida em adotar as melhores práticas de governança corporativa com eficiência e transparência de sua gestão e tem o firme propósito de gerar valor a seus acionistas e stakeholders, uma vez que seu objetivo é fazer com que as decisões sejam tomadas visando ao melhor interesse da companhia em longo prazo.

Na estrutura de governança da Pamplona Alimentos S/A, o Conselho de Administração é composto por sete membros efetivos, sendo três independentes, e com mandato unificado de dois anos. O conselho é responsável pelo estabelecimento de políticas

estratégicas e metas, além da definição de políticas comerciais, eleição de diretores e fiscalização de suas gestões. **(G4-34)**

A companhia possui um Comitê Tributário interno para avaliação de questões fiscais relevantes, e passa por auditoria externa independente, que realiza exames das demonstrações financeiras (instrução CVM 381/03).

A Pamplona Alimentos S/A considera os impactos ambientais de suas atividades e adota práticas de gestão para assegurar os riscos potenciais do ciclo produtivo. Nesse sentido, destaca-se a atuação da Comissão de Sustentabilidade. **(G4-14)**

Conselho de Administração



Alidor Lueders - Vice-Presidente e Conselheiro Independente

Elvio de Oliveira Flores - Conselheiro Independente

Valdecir Pamplona - Presidente do Conselho

Edina Pamplona - Conselheira

Guilherme de Borba Pamplona - Conselheiro

Fabio Ayres Marchetti - Conselheiro Independente

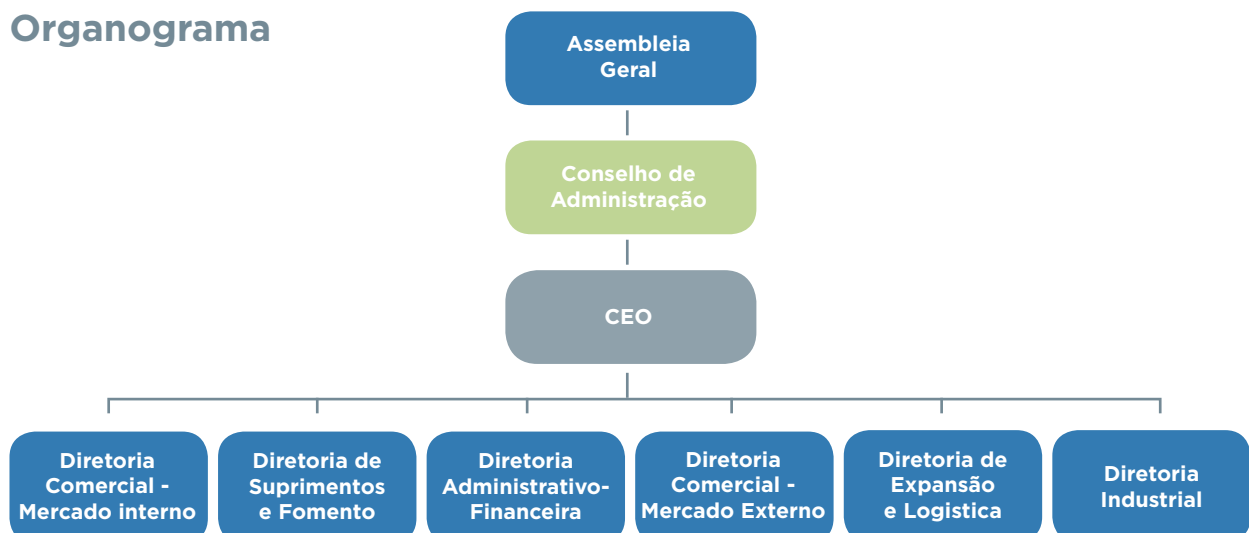
Osmar Peters - Conselheiro

Diretoria Executiva



Cleiton Pamplona Peters - Diretor Comercial - Mercado Interno
Edival Justen - Diretor de Suprimentos e Fomento
Sergio Luiz de Souza - Diretor Administrativo-Financeiro
Irani Pamplona Peters - Diretora Presidente
Júlio César Franzoi - Diretor Comercial - Mercado Externo
Valdecir Pamplona Júnior - Diretor de Expansão e Logística
Adilor Ascari Bussolo - Diretor Industrial

Organograma





7 GESTÃO DE PESSOAS

A Pamplona Alimentos S/A busca aprimorar e evoluir em seus processos de gestão de pessoas, tendo como premissas: cuidar da integridade física e saúde de seus colaboradores; incentivar o crescimento profissional; proporcionar uma remuneração justa e a participação nos resultados; e oferecer oportunidades iguais de acesso ao trabalho à comunidade.

Em 2017, a companhia conquistou novos mercados, demandando, como consequência, a ampliação de seu quadro de funcionários. Foram, ao todo, 182 novos colaboradores, o que representa um acréscimo de mais de 7% em relação ao quadro existente em 2016.

Para dar conta do desafio do crescimento, foram desenvolvidas ou continuadas em 2017 iniciativas voltadas para as relações humanas, a saúde e segurança do trabalhador, o desenvolvimento de conhecimentos técnicos e o estímulo à inovação.

A companhia conta também com o apoio da Associação Recreativa Cultural Esportiva Pamplona (Arcep) para o desenvolvimento de ações voltadas para saúde, lazer e qualidade de vida dos colaboradores e seus dependentes. Essas ações, que são idealizadas e executadas pela Arcep, contam com a contrapartida da companhia e o trabalho voluntário de colaboradores.

Os colaboradores contam com os seguintes benefícios: Programa de Participação nos Resultados (PPR); atendimento médico em várias especialidades e atendimento odontológico (nas unidades de Rio do Sul e Presidente Getúlio, em parceria com a Arcep); um exame de ultrassom para as colaboradoras gestantes; refeitório com autogestão (em Rio do Sul e Presidente Getúlio); creche (Ana Pamplona, em parceria com o SESI, em Rio do Sul); e a entrega de kit maternidade para as mães colaboradoras. **(LA2)**

Contratação e Diversidade

A Pamplona Alimentos S/A está sempre em busca de profissionais qualificados, que possam contribuir com os resultados propostos e, por isso, oferece oportunidades iguais para aqueles que procuraram uma colocação no mercado de trabalho.

Apesar de atuar em um setor e região onde predominam, historicamente, mão de obra masculina e maioria branca, o que se reflete no seu quadro de colaboradores, os processos de seleção dos profissionais da companhia não distinguem oportunidades quanto ao gênero ou característica do candidato.

A Pamplona Alimentos S/A entende que as características diversas de seus colaboradores colaboram para uma companhia mais globalizada, forte e competitiva. Em 2017, fizeram parte da equipe profissionais brancos, negros, pardos e pessoas de diversas etnias e descendências.

Força total de trabalho por gênero* (G4-10)		
Masculino	Feminino	Total de colaboradores
1.802	900	2.702

*Pamplona Alimentos S/A possui somente empregados com contrato de emprego por prazo indeterminado e de tempo integral.





Treinamento e Educação

A Pamplona Alimentos S/A acredita que a qualificação é um fator determinante para o bom desempenho e a competitividade da companhia.

Em 2017, ampliou-se a atuação no incentivo à educação e foram mantidas as parcerias com universidades e outras instituições de ensino, que divulgam constantemente os seus cursos dentro da companhia. Ao todo, 418 colaboradores participaram de iniciativas externas, como seminários, palestras

e cursos, internos ou externos, que trataram de temas relacionados às áreas de atuação e conforme necessidade identificada nos colaboradores.

Entre os treinamentos realizados pela área de recursos humanos em 2017, destacam-se: relacionamento interpessoal, desenvolvimento de equipes, gestão de conflito, análise de perigos e pontos críticos de controle, cronometragem industrial, círculo de qualidade Pamplona, oficina de ideias, capacitação de lideranças em inovação, ergonomia e gestão de segurança.

Horas de treinamento por gênero (LA9)		Total colaboradores	Média - horas de treinamento*
Feminino	Administrativo**	89	4,5
	Operacional	811	4,2
Masculino	Administrativo**	189	0,93
	Operacional	1.613	4,36

*Considera apenas horas de treinamento relacionadas à saúde, segurança e ao desenvolvimento de pessoas e recursos humanos. A companhia está aprimorando seu processo de contabilização de horas de treinamento envolvendo demais áreas da companhia.

**Considera os cargos de conselho, diretoria, gerência, supervisão, coordenação e aprendizagem. Considera funcionários afastados. Considera somente treinamentos realizados pela área de RH.

Inovação - Programa Boas Ideias Pamplona

Com o objetivo de implantar a cultura de inovação e incentivar o estímulo de ideias tecnológicas e não tecnológicas que futuramente se tornarão projetos inovadores de produtos, processos ou serviços, desde 2014 a companhia mantém o programa de inovação Boas Ideias Pamplona (BIP).

As ideias identificadas são classificadas em três categorias: Programa de Desenvolvimento Tecnológico (PDT); Melhorias Contínuas (CCQ); e Saúde/Segurança/Meio Ambiente (SSMA). O programa tem um plano de incentivo que recompensa e reconhece os colaboradores participantes, de acordo com a categoria, grau de inovação e valor financeiro agregado à companhia.

No ano de 2017, 133 ideias foram geradas, das quais 15 estão em análise, 16 se tornaram projetos e estão em execução e 10 foram implantadas e concluídas. No mesmo ano, foram premiadas três ideias de PDT referentes ao ano de 2016 (projetos concluídos), e duas ideias referentes ao ano de 2017 (projetos em execução).



Capacitação em Inovação

A capacitação de colaboradores nos conceitos básicos de inovação ocorre como parte da estratégia do programa BIP. Dessa forma, 247 colaboradores receberam treinamento, representando as áreas de: abate, fomento, logística, manutenção, expedição,

higienização, sala de cortes, fábrica de ração e granjas. Foram aproximadamente 38 horas destinadas para sensibilizar os colaboradores sobre a importância da inovação. Além disso, com objetivo de estimular a criatividade, foram realizadas 22 oficinas de ideias, totalizando 44 horas de atividades destinadas ao programa.

ARCEP

A Arcep é uma associação constituída por funcionários e administrada atualmente por 22 colaboradores voluntários. Realiza ações e eventos em diversas frentes

voltadas para o colaborador e seus dependentes, sempre com apoio da companhia e contrapartida de 50% dos investimentos realizados pela associação. As principais ações realizadas em 2017 pela Arcep são apresentadas na tabela abaixo.

<p>Apoio à educação</p>	<p>Incentivo à aprendizagem de idiomas, mantendo convênios com escolas e auxiliando em parte do pagamento da mensalidade. Em 2017, 12 colaboradores fizeram adesão, com investimento realizado de R\$ 13.680.</p> <p>Doação de materiais didáticos diversos para a Creche Ana Pamplona e fornecimento de kits de material escolar para os filhos dos colaboradores (primeiro ao nono ano).</p> <p>Convênios culturais com instituições que ministram aulas de artesanato e instrumentos musicais.</p>	
<p>Outubro Rosa</p>	<p>Participação na campanha Outubro Rosa, por meio de divulgações e conscientização das colaboradoras da importância do autoexame para detectar o câncer de mama. Em parceria com um laboratório de mamografia, foram realizados 75 exames por meio do incentivo pela campanha.</p>	
<p>Assistência odontológica</p>	<p>Manutenção de consultórios odontológicos disponíveis para o atendimento de todos os colaboradores e seus dependentes.</p>	
<p>Coral Pamplona</p>	<p>Contribuição na formação e doutrina musical do coral formado por 26 colaboradores, por meio da contratação de um maestro para ministrar ensaios semanais.</p>	
<p>Esporte e lazer</p>	<p>Parceria com diversas academias da região e o SESI, e pagamento de um percentual nas mensalidades dos colaboradores.</p> <p>Realização de torneios de futebol, incentivando a confraternização dos colaboradores.</p> <p>Realização de eventos envolvendo colaborador, família e comunidade como dia das crianças, café da manhã das mães, baile dos pais, entre outros.</p>	

Saúde e Segurança do Trabalho

A Pamplona Alimentos S/A e todos os seus colaboradores estão comprometidos com os aspectos e efeitos de saúde e segurança do trabalho em todas as atividades. Por meio da promoção de soluções inovadoras, juntamente com o comprometimento em manter um ambiente de trabalho seguro e saudável, a companhia pauta sua gestão de saúde e segurança do trabalho no atendimento dos requisitos legais e na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais.

Todos os colaboradores da Pamplona Alimentos S/A estão representados na Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), comissão formada com o objetivo de tornar a prevenção de doenças e acidentes do trabalho uma prática diária dentro da companhia. **(LA5)**

Diariamente, são oferecidos atendimentos médicos aos seus colaboradores na especialidade de medicina do trabalho. Os colaboradores também têm à disposição atendimento com fonoaudióloga,

nutricionista e psicóloga dentro das dependências da companhia. Em 2017, foram realizados 3.350 atendimentos clínicos. Em relação à saúde da mulher, a companhia disponibiliza a especialidade ginecológica e, em 2017, realizou nessa especialidade 506 consultas.

Anualmente, é realizada a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat) em todas as unidades. Na matriz, em 2017, em parceria com a Prefeitura Municipal de Rio do Sul, foi disponibilizado o Programa Saúde do Trabalhador para a realização de exames de sangue (colesterol total, colesterol HDL, triglicérides, glicose, PSA – próstata) e exames preventivos de colo de útero.

A Pamplona Alimentos S/A também possui brigada de emergência, que atua de forma prática em situações emergenciais. Para manter o nível do serviço prestado ao funcionário, o grupo participa de treinamentos teóricos e práticos mensais, com o intuito de garantir a atualização e manutenção da brigada, mantendo a qualidade e a confiabilidade do grupo.

Tipos e taxas de acidentes (LA6)	Presidente Getúlio	Matriz	TOTAL (Pres. Getúlio + matriz)	Fábrica de Ração/fomento
Tipos de lesão	Cortes causados por ferramentas de trabalho.			
Número de acidentes	*ACA = 38 *ASA = 122	ACA = 37 ASA = 144	ACA = 75 ASA = 266	ACA = 1 ASA = 3
**Taxa de lesões	18,45	10,44	13,38	9,3
Taxa de doenças ocupacionais	0,49	0,00	0,18	0
Dias perdidos	362	280	642	2
**Taxa de frequência	175	79	114	18
Taxa de absenteísmo	3,04%	2,33%	2,68%	1,12%
Óbitos	0	0	0	0

O sistema de normas aplicado ao registro e relato de estatísticas de acidentes segue a legislação brasileira, que, por sua vez, segue o código da OIT.

*ACA (Acidentes com afastamento) e ASA (acidentes sem afastamento).

**Taxa de lesões e taxa de frequência considera ACA.





Programa de Segurança Comportamental

A Pamplona Alimentos S/A iniciou, em 2017, o Programa de Segurança Comportamental, que visa à melhoria contínua da Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional e à redução do número de acidentes. O programa teve início com um seminário de sensibilização para todos os níveis hierárquicos. Um dos pilares do programa é a observação comportamental, um processo de correção de desvios de segurança de forma educativa e orientativa.

Campanhas e Treinamentos

Todo novo colaborador, ao integrar-se à companhia, recebe um treinamento específico de ergonomia, que contempla todas as orientações inerentes ao tipo de trabalho que deverá ser desempenhado. O treinamento inclui a fundamentação no que diz respeito à ergonomia, à sua aplicabilidade no dia a dia e à relação direta com as atividades laborais.

Em 2017, também foram realizadas campanhas de conscientização sobre uso de EPIs, prevenção de acidentes e diversos cursos das normas regulamentadoras. Duas ações de destaque realizadas foram o “Bolão do EPI”, uma campanha lançada na Sipat com o foco na conscientização da importância do uso correto do EPI, e o “Túnel da Consciência”, que sensibilizou os trabalhadores sobre a importância da prevenção de acidentes de trabalho, acidentes domésticos e doenças.

Aos líderes de setor, foram repassados vídeos do programa “100% Seguro”, com o tema saúde e segurança do trabalhador nas indústrias de proteína animal. Os vídeos são desenvolvidos pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e pelo SESI, com foco nas áreas de segurança, ergonomia e saúde dos trabalhadores.



8 GESTÃO AMBIENTAL

A Pamplona Alimentos S/A está comprometida com as questões ambientais e busca evoluir constantemente em sua gestão ambiental, de modo a envolver o ciclo produtivo, integrando tecnologias e sistemas de menor impacto, com menor geração de resíduos e utilização de recursos naturais, além de programas de incentivo à conscientização de colaboradores e integrados.

Alguns de seus impactos ambientais também ocorrem em sua cadeia de fornecedores, incluindo os integrados do projeto de fomento agropecuário e, para esses grupos, a companhia busca formas de orientar, oferecer conhecimentos e monitorar o desempenho nas questões ambientais.

Já em relação à indústria, os principais aspectos ambientais que fazem parte do monitoramento ambiental da companhia e estão apresentados neste capítulo são: consumo de materiais, resíduos, energia, emissões, água e efluentes.

Nos próximos anos os esforços em meio ambiente da Pamplona Alimentos S/A estarão direcionados para a estruturação do sistema de gestão ambiental, que abrangerá todas as operações da companhia, permitindo maior controle dos indicadores e definição de planos de melhorias e metas.

A Pamplona Alimentos S/A possui uma política ambiental, na busca por cumprir com suas responsabilidades ambientais e, visando à melhoria contínua, essa política tem por objetivo:

- cumprir com as exigências ambientais vigentes;
- promover a conscientização e envolvimento de seus colaboradores para que a companhia atue de forma plena e ambientalmente correta;
- desempenhar com transparência suas atividades e ações, disponibilizando às partes interessadas, dados, treinamento e resultados referentes ao seu desempenho ambiental;
- trabalhar no sentido de melhorar continuamente os resultados ambientais através de uma gestão estruturada e atuante nas atividades, produtos e serviços, estabelecendo e revisando seus objetivos e metas ambientais;
- promover o desenvolvimento sustentável na administração dos impactos ambientais e prevenção da poluição, preservando as condições necessárias à vida;
- utilizar de forma racional os recursos naturais, incorporando, sempre que possível, técnicas de reuso da água, reciclagem e destino ambientalmente correto dos resíduos gerados.



Consumo de Materiais

Os principais materiais consumidos pelo processo agrícola e industrial da Pamplona Alimentos S/A são os animais (suínos e bovinos) e os grãos (farelo de soja e milho), que respondem juntos também por mais de 80% do volume financeiro de compras da companhia.

Em 2017, a Fábrica de Rações foi responsável pelo consumo de grãos, na ordem de 240 milhões de toneladas, para a sua produção de aproximadamente 257 milhões de toneladas de ração, o que representa quase a totalidade necessária para alimentar as sete granjas próprias e os integrados. Já o processo industrial das unidades de Rio do Sul e Presidente Getúlio juntas foi responsável pelo consumo, em 2017, de mais de 136 mil toneladas de carne bovina e suína. **(EN1)**

Energia

O consumo de energia, tanto nas granjas quanto na indústria, representa para a Pamplona Alimentos S/A, juntamente com o custo da matéria-prima (animais e grãos), um dos principais custos operacionais. Investir em formas de redução de consumo e medições diretas, portanto, impacta

EN1 - Tipo de material usado na produção de:	Peso total (toneladas)
Agropecuária: insumos renováveis*	
Milho	184.001
Soja	56.009
Consumo total	240.100
Indústria: animais	
Carne Suína	129.451
Carne Bovina	7.141
Consumo total	136.592

* Para produção de ração, não são utilizadas matérias-primas não renováveis. O peso total indicado é obtido a partir de medições diretas.

diretamente o consumo de recursos naturais e a competitividade da companhia.

A Pamplona Alimentos S/A foi a primeira empresa do Alto Vale (matriz Rio do Sul) a trocar matriz energética pelo gás natural tubular. O consumo de energia dentro da organização, proveniente de fontes renováveis e não renováveis, em suas tipologias, está expresso na tabela abaixo.

EN3 - Consumo de combustíveis de fontes não renováveis					
Tipos de combustíveis	Unidade de medida	Fábrica de Rações	Fábrica Pres. Getúlio	Fábrica Rio do Sul	Granjas
Gás liquefeito de petróleo - GLP	M ³	0	92.793	0	0
Gás natural - GN	M ³	0	0	226.056	0
Consumo total	318.849				
Consumo de combustíveis de fontes renováveis**					
Tipos de combustíveis	Unidade de medida	Fábrica de Rações	Fábrica Pres. Getúlio	Fábrica Rio do Sul	Granjas
Maravalha	Toneladas	0	0	5.554	52
Cavaco	Toneladas	0	7.758	0	0
Consumo total	13.364				
Consumo de energia elétrica (fonte renovável)					
Tipos de combustíveis	Unidade de medida	Fábrica de Rações	Fábrica Pres. Getúlio	Fábrica Rio do Sul	Granjas
Eletricidade	kWh	3.106.346	17.833.048	24.201.849	474.357
Consumo total	45.615.600				

*A fábrica de Ração utiliza somente energia elétrica, portanto, não utiliza combustíveis.

**A Pamplona consome também energia a vapor, no entanto, ainda não faz sua medição.

Outro indicador relevante para o monitoramento do consumo de energia da Pamplona Alimentos S/A é a taxa de intensidade energética, que apresenta o consumo de energia por tonelada produzida - watts-hora/tonelada.

EN5 - Taxa de intensidade energética (kWh/t)*		
Fábrica de Rações	Fábrica Pres. Getúlio	Fábrica Rio do Sul
11,78	313	346

* Tipos de energia incluídos na taxa: eletricidade e vapor para as fábricas de Presidente Getúlio e Rio do Sul, e eletricidade para a fábrica de rações. Os dados de intensidade energética das granjas não estão disponíveis.

Projetos de Redução de Energia

A Pamplona realizou em 2017 dois projetos para redução de energia elétrica: o Programa de Substituição Lâmpadas, nas unidades de Presidente Getúlio e de Rio do Sul, e o Programa Substituição de Motores (WEG).

Na primeira ação, 2.500 lâmpadas foram substituídas, gerando uma redução de 557.564 kWh. Já o projeto em parceria com a empresa WEG para utilização em teste de motores com consumo reduzido de energia elétrica gerou uma redução de 22.123 kWh. **(EN6)**

EN6 - Redução total do consumo de energia			
Projetos	Unidade de medida	Fábrica Pres. Getúlio	Fábrica Rio do Sul
Substituição de motores	KWh	10.818	11.305
Substituição de lâmpadas	KWh	193.782	363.782

O tipo de energia incluído nas reduções é energia elétrica.

Controle de Emissões

A Pamplona Alimentos S/A segue legislação relacionada a emissões atmosféricas e particulados, e realiza os controles necessários para o monitoramento dos índices. Em 2018, a companhia iniciará seu projeto para monitoramento de emissões de gases de efeito estufa em suas unidades (GEE – escopo 1), projeto esse com previsão de conclusão em 2020. **(EN15)**

Como prática ambiental de destaque em relação ao aspecto de emissões, a companhia possui o Projeto Despoluir, realizado em parceria com o SEST SENAT. Criado em 2014, o programa avalia as condições dos veículos em relação a itens de conservação e ao nível de opacidade da saída do escapamento, além de verificar a rotação do motor para cada modelo de caminhão.

Caso o veículo seja aprovado nos testes, recebe o selo de aprovação válido por seis meses em todo território nacional. Em seu quarto ano de projeto, o índice de aprovação é de 88%, já muito estipulada 90% de aprovação. Em 2018, o programa será mantido com a ampliação da frota avaliada.



Consumo de Água

Nos últimos anos, a companhia vem investindo na forma de monitoramento do consumo de água, por meio da instalação de hidrômetros setoriais, possibilitando o controle de consumo por setor e a identificação de oportunidades de melhoria.

As ações de redução, além de pequenos projetos de instalação de equipamentos ou de mudança de processo, são voltadas, sobretudo, para a conscientização quanto ao uso correto do recurso e as mudanças comportamentais. O consumo de água total da Pamplona Alimentos S/A está expresso nos números da seguinte tabela.

EN8 - Volume total de água retirada por tipo de fonte* (m ³)				
Tipos de fonte	Fábrica de Rações	Fábrica Pres. Getúlio	Fábrica Rio do Sul	Granjas
Águas superficiais (rios e lagos)	-	343.200	422.400	133.225
Águas subterrâneas	-	-	-	18.250
Abastecimento municipal de água	1.533	-	-	-
Total (m ³)	1.533	343.200	422.400	151.475

*Os volumes de água retirados são obtidos a partir de medições diretas.

Embora ainda tímida em termos de resultados, são algumas iniciativas realizadas em 2017 que contribuem ou contribuirão futuramente para a redução do consumo água:

- instalação de bicos aspersores nos lavadores de mãos, criando também barreiras sanitárias;
- projeto para reaproveitar o excesso de água que alimenta o tanque de escaldagem na mesa de sangria;
- reuso de água de reuso a partir das melhorias realizadas na estação de tratamento de efluentes;
- reaproveitamento de água dos tanques de cozimento de presunto para o tanque de escaldagem.

Tratamento de Efluentes

Com os investimentos realizados na unidade de Presidente Getúlio, com o projeto de reestruturação do Sistema de Tratamento de Efluentes (ETE) de 2016, foi possível, em 2017 realizar o monitoramento periódico e, com isso, acompanhar a qualidade do descarte dessa unidade. Em 2018, será iniciado o projeto de reestruturação do ETE na matriz em Rio do Sul, o que permitirá um avanço ainda maior na gestão de efluentes da Pamplona Alimentos S/A.

Esses projetos têm como objetivo principal melhorar os níveis de eficiência do sistema de tratamento de efluentes para que, ao final, obtenham-se condições de promover o reaproveitamento da água. A meta da companhia é poder utilizar cerca de 20% a 30% dos efluentes tratados em atividades internas,

EN10 - Volume total de água reciclada e reutilizada (m ³)	
Volume total de água retirada	918.608
Volume de água reciclada e reutilizada	13.200
% de volume de água reciclada e reutilizada	1,44%



como lavagem de pátios e caminhões em ambas as unidades, contribuindo assim para a redução do consumo de água interno. O sistema baseia-se na combinação de processos químicos, físicos e biológicos.

EN22 - Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação				
Unidades	Tipo de destinação de efluentes	Total de descarte de água (m³)	Qualidade da água e método de tratamento	Reutilizada por outra organização
Fábrica de Rações	Águas superficiais	1.250	Fossa séptica e caixa de desinfecção	Não
Fábrica Pres. Getúlio	Águas superficiais	330.000	Físico, químico e biológico	Não
Fábrica Rio do Sul	Águas superficiais	409.200	Físico e biológico	Não
Granjas	Águas superficiais, incorporação em compostagem e distribuição em solo como fertilizante.	123.005	Lagoas de estabilização, físico e compostagem	Parcialmente

* Os volumes de descartes de água são obtidos a partir de medições diretas.

Resíduos

Com objetivo principal de gerir os principais resíduos orgânicos oriundos dos processos industriais e da atividade suinícola, a unidade de compostagem nomeada Lauro Pamplona, em homenagem ao fundador da empresa, foi o principal projeto realizado em 2017.

O objetivo da unidade é a transformação desses resíduos em um composto orgânico estável e seguro, com valor nutricional para uso como fertilizante. Trata-se de um processo natural de decomposição biológica da matéria orgânica e estabilização do composto. Esse processo de compostagem, juntamente às características dos resíduos que compõem a mistura, consegue, ao final, um fertilizante de valor nutricional alto, que pode ser comercializado.

O projeto conta com parceria com a Epagri, o que aporta um caráter científico ao produto final, e busca a certificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) para garantir padrão e qualidade. Em 2018, a companhia está realizando estudos com o objetivo de enriquecer o fertilizante com minerais disponíveis na região e realizar a comercialização fracionada em casas especializadas.

A Pamplona Alimentos S/A possui gestão completa de seus resíduos, desde o seu tratamento aos métodos de destinação adequados. Segue a legislação vigente sobre métodos de disposição e contrata empresas credenciadas para a disposição correta, quando aplicável.





EN23 - Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição				
Unidades	Tipo de resíduo	Peso total	Métrica	Método de disposição
Fábrica de Rações	Sobras de ração	32	Ton	Compostagem
	Papel/papelão	24	Ton	Reciclagem
	Plástico	5	Ton	Reciclagem
Fábrica Pres. Getúlio	Papel/papelão	47	Ton	Reciclagem
	Plástico	45	Ton	Reciclagem
	Lodo de estação de trat. efluentes	1.226	Ton	Compostagem
	Lâmpadas fluorescentes	1.146	Unidades	Incineração/aterro sanitário
	Sucata metálica	18	Ton	Reciclagem
Fábrica Rio do Sul	Papel/papelão	109	Ton	Reciclagem
	Plástico	280	Ton	Reciclagem
	Não recicláveis	404	Ton	Aterro sanitário
	Cinza	71	Ton	Compostagem
	Lâmpadas fluorescentes	2.550	Unidades	Incineração/aterro sanitário
	Resíduos de ambulatório	0	Ton	Aterro sanitário
	Sucata metálica	21	Ton	Reaproveitamento
	Lodo de estação de trat. efluentes	125	Ton	Aterro sanitário
Granjas	Embalagens de medicamentos	11	Ton	Aterro sanitário
TOTAL (exceto lâmpadas)	2.418			

Os descartes para aterro sanitário e reciclagem são realizados por terceiros credenciados para tais serviços, incluindo transporte e destinação. Os descartes seguem a legislação vigente quanta a classe e método de disposição em aterros sanitários. Quanto a compostagem, o transporte é realizado por terceiro e a unidade de destinação é pertencente a Pamplona Alimentos S/A.



9

CADEIA DE FORNECEDORES E FOMENTO

A Cadeia de Fornecedores da Pamplona (G4-12)

Estabelecer relacionamento de longo prazo com os fornecedores, criando sinergia e parcerias concretas e competitivas, é fundamental para a qualidade dos produtos da Pamplona. A cadeia de suprimentos da companhia é caracterizada, principalmente, por fornecedores do agronegócio, destacando-se os fornecedores de suínos, bovinos e cereais, e materiais auxiliares (insumos para fabricação de rações, medicamentos, embalagens e ingredientes). Destacam-se também empresas provedoras de bens duráveis, máquinas e equipamentos que estabeleceram parcerias nos constantes investimentos feitos pela Pamplona Alimentos S/A.

A cadeia de fornecedores ativos abrange mais de 2.000 empresas, localizadas em diversos estados do país. **(G4-12)**

Tipo de fornecedor	Volume de compras %
Suínos	46,9%
Cereais	26,4%
Bovinos	8,7%
Embalagens	6,4%
Insumos agro	6,8%
Ingredientes refrigerados	2,5%
Outros	2,3%

O grupo de fornecedores de suínos é o mais representativo, na ordem de 46,9% do volume de compras da companhia, seguido pelos fornecedores de cereais (26,4%) utilizados na produção da Fábrica de Rações, que adquiriu e processou, em 2017, 240.100 toneladas de farelo de soja e milho, principais ingredientes para a produção de ração.

Vale destacar também o volume de compras realizadas no estado de Santa Catarina (55,9%), o que impacta de forma positiva na geração de emprego e renda local e no desenvolvimento socioeconômico do Estado. **(EC9)**

Estado de origem	Volume de compras (%)
SC	55,9%
RS	18,3%
PR	12,6%
MS/MT/GO	7,7%
SP	4,7%
Outros	0,8%

No estado de Santa Catarina, assim como nas compras totais realizadas pela companhia, o volume de compras tem maior concentração na aquisição de suínos. Entretanto, priorizar as compras locais buscando o desenvolvimento sustentável é parte fundamental da política de compras da Pamplona Alimentos S/A, e a proporção dos gastos em compras de empresas regionais demonstra esse compromisso com a cadeia de fornecedores locais, desenvolvida ao longo dos anos. **(EC9)**

Tipo de fornecedores em SC*	Volume de compras
Suínos	62,7%
Cereais	13%
Bovinos	8,4%
Embalagens	6,9%
Insumos agro	3,9%
Ingredientes	1,4%
Outros	3,7%

* Informações consolidadas do estado de Santa Catarina.



Avaliação de Fornecedores

Todos os novos fornecedores, no processo de contratação, passam pela aplicação da política de compras da companhia, que prevê consulta na lista suja do trabalho escravo do Ministério do Trabalho e aplicação de cláusulas anticorrupção para a assinatura de contrato. **(LA14; HR10; SO4; SO9; FP1)**

Os fornecedores também são qualificados por meio da aplicação de questionários enviados anualmente com questões relacionadas à qualidade dos produtos, aos programas de qualidade, à rastreabilidade, entre outros critérios, abordando a segurança alimentar. Após a resposta do questionário, uma pontuação ao fornecedor é gerada, a qual indicará se ele está apto ou não ao fornecimento.

Já para fornecedores parceiros agrícolas, participantes do fomento agropecuário da Pamplona Alimentos S/A, são aplicados critérios específicos que abordam questões ambientais, sociais, de bem-estar animal, dentre outras, desde a fase de implantação da unidade. **(EN32; LA14; HR10; SO9)**

Logística

A logística compreende inbound e outbound. Todo o transporte é realizado por empresas terceirizadas, compreendendo as seguintes categorias: rações, animais e frigorificados.

Os veículos passam por uma verificação que inclui itens de segurança e do estado geral de conservação, além de itens que garantem a qualidade e segurança no transporte para cada tipo de produto acondicionado. A companhia está comprometida com a segurança das pessoas e com a qualidade de transporte de animais. O transporte adequado contribui para a qualidade da carne e dos produtos Pamplona.

Em 2017, não houve acidente que envolvesse veículos a serviço da companhia. É praticado o sistema de pernoite dos motoristas, ou seja, eles não viajam no período das 22h às 5h. Para continuar nesse trilha em 2018, serão finalizados projetos que contemplam melhorias nos processos logísticos, como a implantação do Oracle Transport Management (OTM), software que permite fazer uma melhor gestão de transportes.

A companhia conta com 11 filiais ao longo do território brasileiro, responsáveis pela distribuição de seus produtos. A essas também são estendidos

o mesmo padrão de segurança e qualidade da companhia.

Fomento Agropecuário

O fomento agropecuário da Pamplona Alimentos S/A é utilizado para promover o desenvolvimento dos pequenos e médios produtores, com o objetivo de garantir acesso aos meios de produção, insumos, conhecimento e tecnologia, e, como consequência, obter animais para o abate dentro dos requisitos de qualidade, de bem-estar animal e rastreabilidade exigidos pelo mercado. O fomento corresponde, também, pela produção de animais próprios, desde a qualidade da ração produzida até a entrada na indústria. Atualmente, são cerca de 330 propriedades de integrados e parceiros, sete granjas de propriedade da Pamplona que, ao total, enceraram 2017 com estoque de mais 436 mil suínos.

Fomentos

O fomento agropecuário corresponde a:

- unidades produtoras de leitões: 72
- unidades de creche: 7
- unidades wean to finish: 72
- unidades de terminação: 178
- unidades de granjas GRSC: 7

O fomento é responsável por gerar emprego e renda no campo, valorizar a tradição agrícola do estado e a ligação do produtor catarinense com o campo.

A Pamplona Alimentos S/A tem investido, constantemente, na qualificação de seu fomento agropecuário, seja na busca por melhores práticas, seja no relacionamento com produtores, ou ainda na aquisição de equipamentos e tecnologias, bem como no investimento em melhoria genética e abertura para parceria com instituições de ensino e pesquisa, como as universidades locais Udesc e UFSC, além da Finep e Embrapa.

Em 2018, o fomento agropecuário da Pamplona Alimentos S/A manterá a realização de treinamentos para integrados e capacitações da equipe nas principais tendências: tecnologia, genética, saudabilidade e boas práticas de manejo. A busca por conhecimentos, ferramentas de gestão e novas tecnologias permitirão, em curto prazo, maior agilidade e qualidade na gestão agropecuária da companhia.

O fomento agropecuário conta com uma equipe multidisciplinar com o papel de promover, de forma ética e responsável, assistência técnica aos produtores e granjas próprias, tendo como objetivo proporcionar o melhor resultado econômico, social e ambiental entre as partes.

Fomento: Práticas de Gestão

Todo o integrado da Pamplona Alimentos S/A deve seguir o padrão estabelecido pela companhia, que requer o atendimento das exigências de bem-estar e biossegurança, e realizar as atividades diárias de produção previstas no Manual de Boas Práticas de Manejo. É preciso, além disso, respeitar a legislação trabalhista e os direitos humanos (não podem possuir mão de obra infantil e/ou escrava), ter boa índole (histórico de boas práticas e relacionamento com entorno) e comprometimento pela atividade.

(G4-EN32; G4-LA14; G4-HR10; G4-SO9)

A Pamplona Alimentos S/A exige a Licença Ambiental Operacional para 100% das propriedades integradas. Para a instalação de unidades, também são obedecidos padrões de escala para propiciar a otimização de origens dos leitões, exigências do bem-estar animal e de biossegurança. É necessário, por exemplo, para implantação de novas unidades de crescimento e terminação, que se obedeça a um raio de até 100 km para viabilizar a logística de insumos (leitão, ração, medicamentos, acompanhamento técnico e abate).

Para monitoramento de sua cadeia, é realizado o controle permanente dos estoques em 100% do sistema de integração, sendo eles: animais, rações, medicamentos, vacinas e demais equipamentos utilizados em cada modalidade de produção. A Pamplona Alimentos S/A atua diretamente em cada modalidade de produção, proporcionando padronização das atividades de toda a cadeia produtiva. Dessa forma, busca assegurar o fornecimento da melhor matéria-prima para a indústria, a partir de animais 100% rastreados, para a indústria ao menor custo de produção e com a melhor qualidade de carne.

Além disso, a companhia também realiza controle e monitoramento dos integrados em conjunto com os órgãos oficiais: Fatma (ambiental), Cidasc (defesa sanitária), Mapa, conselhos de classe (CRMV, Crea, entre outros), atendendo a todas as exigências de órgãos oficiais e, principalmente, à manutenção na lista de propriedades livres de ractopamina.

Atividades Realizadas com os Integrados

Uma das realizações da Comissão de Sustentabilidade no ano de 2017 foi a continuidade da aproximação com os integrados para informar sobre os atuais cenários, exigências e intenções da companhia. Foram desenvolvidos ciclos de palestras durante o ano de 2017, buscando envolver todos os integrados produtores de bovinos e suínos. Com encontros mensais, a participação foi de mais de 50% dos integrados.

Esses encontros também abriram espaço para que a Polícia Militar Ambiental abordasse temas relacionados à atividade de suinocultura, com as atuais exigências legais, multas, crimes ambientais e penalizações. A iniciativa busca reforçar a importância de uma boa gestão ambiental dentro de cada propriedade.

Entre as temáticas de maior relevância para os integrados trabalhadas em 2017, destaca-se o Cadastro Ambiental Rural (CAR), que visa a que os produtores possam realizar o cadastro dentro do cronograma estabelecido e com plena segurança e conhecimento da importância de tal ferramenta. Outra temática envolveu técnicas de melhor utilização das áreas de pastagem para a criação de bovinos, abordando aspectos como aproveitamento dos dejetos para adubação, conservação do solo e uso racional da água.

A Pamplona Alimentos S/A, em 2017, entregou placas de reconhecimento aos melhores integrados das modalidades: parceiro produtor de leitão; parceiro terminador; e parceiro wean to finish.





10

QUALIDADE DO PRODUTO E SEGURANÇA ALIMENTAR

Para a Pamplona Alimentos S/A, a qualidade pode ser definida como o uso de todas as suas habilidades para satisfazer as necessidades dos clientes, e está baseada na produção de alimentos seguros para o consumo em território nacional e internacional.

Todo processo produtivo da Pamplona Alimentos S/A é constantemente auditado por diferentes clientes, provenientes de cadeias varejistas e da indústria de alimentos, e por órgãos reguladores como Anvisa e Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). A companhia se mantém habilitada a todos os mercados por atender aos requisitos e às expectativas dos clientes e órgãos oficiais. **(FP5)**

Em 2017, foram realizadas três auditorias de clientes na companhia, com índice de atendimento médio de 94%. Também nesse mesmo ano, a companhia recebeu missões internacionais da Coreia do Sul, Filipinas e Chile, tendo sido aprovada nos dois primeiros, e estando em processo de aprovação pelo Chile. A Pamplona Alimentos S/A também está habilitada a realizar exportações para mercados reconhecidos pelo alto nível de exigências em relação à qualidade do produto, como China e Japão. **(FP5)**

A chave estratégica para firmar essa posição no mercado é a atenção despendida por todos os profissionais à qualidade dos produtos e ao envolvimento constante das áreas de qualidade, laboratório, pesquisa e desenvolvimento e fomento em todo o processo produtivo.

O Programa de Qualidade possui procedimentos específicos para a segurança dos alimentos, como boas práticas de fabricação, análise de pontos

críticos de controle e com medidas preventivas para eliminar perigos biológicos, físicos e químicos.

Na Pamplona Alimentos S/A, a qualidade tem as seguintes prioridades:

- manter o processo de melhoria contínua, a fim de aumentar o nível de satisfação dos clientes;
- direcionar os processos planejados, documentados e controlados, mensuráveis através dos documentos de programação e planejamento das atividades e de seu controle;
- medir a importância do feedback dos clientes;
- estar em conformidade com os requisitos regulatórios e dos clientes, mantendo a eficácia do sistema de gestão da qualidade;
- executar os programas de Autocontrole; Boas Práticas de Fabricação (BPF); Procedimentos Operacionais Padrões (POP); Procedimento Padrão de Higiene Operacional (PPHO); e Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC).



Satisfação de Clientes

Além do contato direto com seus clientes, a companhia possui disponível, em sua página da internet, um canal para contato e um e-mail do serviço de atendimento ao consumidor – sac@pamplona.com.br.

Nos canais de relacionamento com clientes, os índices de 2017 do Sistema de Informação ao Consumidor (SIC) e Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) apresentaram resultados melhores, de 27,5%, em relação ao número de reclamação por tonelada produzida de 2016. **(PR5)**

A Pamplona Alimentos S/A também é referência em sites que promovem intermédio entre empresas e clientes para a resolução de problemas e na medição da satisfação em relação aos serviços prestados.

No site Reclame Aqui, em 2017, a companhia foi considerada com reputação “ótima”, com média de 8,2 para o atendimento recebido. Registra-se que 100% das reclamações foram atendidas em dois dias em média, e 88% dos consumidores declararam que voltariam a fazer negócio com a empresa. **(PR5)**

Treinamentos Técnicos

Os técnicos da Pamplona Alimentos S/A são treinados e capacitados para realizar os ensaios dentro dos parâmetros das normas e são constantemente qualificados.

Em 2017, foi realizado um treinamento de interpretação da norma HACCP e alergênicos para 20 funcionários ligados diretamente aos pontos críticos de controle, nas unidades da matriz em Rio do Sul e da filial em Presidente Getúlio. A metodologia auxilia as indústrias de alimentos na identificação de seus riscos de segurança e no cumprimento legal.

Saudabilidade e Rotulagem de Produtos

Durante o seu desenvolvimento, os produtos são avaliados em relação ao teor de sódio e gordura em cada formulação, devendo estar dentro das normas da Anvisa e de acordo com cada Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade (RTIQ). Antes do lançamento, os produtos são enviados para análise externa e descrição da tabela nutricional. Todos os

produtos são registrados no Mapa para aprovação do processo de produção e sua composição. Portanto, 100% dos produtos passam por testes de qualidade durante a fase de desenvolvimento e/ou de lançamento. **(PR1)**

Além disso, as linhas de produtos passam por monitoramentos constantes, de acordo com exigências legais e de clientes. Todos os produtos da Pamplona Alimentos S/A também possuem legislação específica quanto à rotulagem e presença de itens, como tabela nutricional e peso líquido. A legislação mais aplicada é a IN 22/2005, específica para rotulagem em alimentos. **(PR3)**

A companhia possui um comitê para pesquisa de novos produtos em linha, com conceitos e legislação envolvendo a saudabilidade.

Rastreabilidade

Na Pamplona Alimentos S/A, a rastreabilidade envolve todas as etapas da criação de animais, da produção e da logística. Portanto, está presente no fomento agropecuário, na produção de rações e em relação aos locais e às condições em que os animais são criados, além do processo industrial e do transporte de animais e produtos. Em 2018, a companhia realizará investimentos na informatização do processo de rastreabilidade, garantindo ainda maior agilidade e confiabilidade. O objetivo é permitir, rapidamente, o resgate do histórico do produto e do seu processo de produção, do campo ao prato, atuando como mecanismo fundamental na segurança alimentar.

Grupo Sensorial

Um das práticas de destaque em 2017 foi o Grupo Sensorial, que possui como objetivo avaliar sensorialmente novos produtos para trocas, aumento, diminuição e intensidade de algum condimento ou especiarias, além da avaliação de reclamações. O grupo conta atualmente com dez colaboradores de vários setores e em 2018 serão treinados mais quatro, ampliando-se a possibilidades de análise e tomada de decisão sobre a composição dos produtos.

A Pamplona também investirá em um novo laboratório de análise sensorial, com equipamentos modernos e novas tecnologias.

Laboratório Próprio

Além do cuidado dedicado aos equipamentos, ambientes de trabalho e manipulação dos produtos, diariamente, os cortes produzidos são submetidos a análises microbiológicas em laboratório próprio, garantindo produtos saudáveis e com alta qualidade. A Pamplona Alimentos S/A busca o atendimento das exigências de certificações internacionais para a segurança de alimentos e estende essas práticas à sua linha de produtos.

Apesar de no Brasil não existir uma legislação que proíba o uso da ractopamina em suínos, a Pamplona Alimentos S/A optou por não fazer uso dessa substância em animais próprios. A companhia realiza, constantemente, análises laboratoriais, obrigatórias para o atendimento de requisitos do mercado externo, para a comprovação do não uso desta substância.

O laboratório de ractopamina da Pamplona Alimentos S/A tem a acreditação na ABNT NBR ISO/IEC 17025 na CGCRE, órgão do Inmetro responsável pela análise de ractopamina, sendo que esse status é de suma importância para a confiabilidade dos resultados das análises, garantindo a inocuidade dos produtos. **(FP5)**

Em 2018, o laboratório solicitará a extensão do escopo da acreditação da ISO 17025:2005 para a área de microbiologia. Para isso, em 2017, foram realizados investimentos na ordem de 150 mil reais na estrutura do laboratório. Com isso, o laboratório está mais bem adequado para o controle e análise das amostras, dentro de padrões ambientais e de segurança, e será possível obter os resultados das análises com maior rapidez, reduzindo-se, assim, o tempo de liberação de cargas.

Como forma de garantir a credibilidade e acreditação, o laboratório se submete, periodicamente, à análise de cinco parâmetros microbiológicos com ensaios de proficiência. Em 2017, foram considerados proficientes dois parâmetros analisados. Em 2018, além da análise dos outros três parâmetros restantes, um novo parâmetro será analisado para o atendimento de um requisito do mercado russo.

Programa de Melhoramento Genético

A busca contínua por competitividade faz-se necessária para as boas condições estruturais e a maior expressão de desempenho dos animais. A atualização dos padrões estruturais e de equipamentos ocorre por

meio de experimentações e validações em unidades experimentais na realidade da companhia, bem como por meio de trocas de experiências em sistemas de produção existentes tanto em nível nacional, como internacional, em que são trazidos modelos e padrões aplicados em outras empresas do segmento.

A Pamplona possui um programa de melhoramento genético próprio, que tem o objetivo de obter novas linhas genéticas de suínos, visando à substituição da importação de material genético pela produção de animais mais eficientes na transformação dos alimentos e em produtos suínos de melhor qualidade sanitária e maior rendimento industrial, atendendo às necessidades da companhia no mercado interno e na exportação.

Atualmente, três novas linhas genéticas de suínos estão em desenvolvimento por meio da agregação de material genético disponível no mercado com o atualmente disponível no Programa de Melhoramento Genético de Suínos da Pamplona. As novas linhas serão selecionadas para aumento da produção de leitões por porca, por ano e para produção eficiente de suínos com pesos de abate elevados.

Nesse mesmo sentido, a Pamplona Alimentos S/A possui em andamento um projeto em parceria com a Empresa Brasileira de Inovação e Pesquisa Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), no âmbito de melhoramento genético de suínos, denominado Desenvolvimento de Novas Linhas Genéticas de Suínos. A Finep é uma empresa pública brasileira de fomento à ciência, tecnologia e inovação em empresas, universidades, institutos tecnológicos e outras instituições públicas ou privadas, sediada no Rio de Janeiro.

A Pamplona também possui um projeto piloto para substituir a antibioticoterapia convencional por substâncias alternativas, sem prejudicar a sanidade e o desempenho zootécnico de suínos. O objetivo é substituir o uso de antibióticos na fase de creche, crescimento e terminação por substâncias alternativas, visando à redução da indução dos mecanismos de resistência. Para fomentar esse projeto, está sendo criada a chamada pirâmide sanitária, em que se reduzirá o número de origens de leitões por unidades de produção, sendo que essas receberão leitões apenas de sua pirâmide. Com essa medida, acredita-se na redução do desafio sanitário nas unidades de produção de suínos da companhia.

Bem-estar Animal

O bem-estar animal é adotado na Pamplona Alimentos S/A a partir das melhores práticas existentes no mercado, durante todas as fases da criação, transporte e abate de animais. Nas granjas de suínos, preconiza-se trabalhar com a ambiência das instalações, de forma que se atenda à necessidade de espaçamento por suíno, temperatura, dietas nutricionais balanceadas, operadores calmos, sem estresse e sem agressão, que permitam garantir uma melhor qualidade na criação dos animais.

O processo adequado de carregamento e transporte também deve respeitar a ambiência,

além de aspectos como temperatura, espaçamento e divisórias. No frigorífico, são realizados os procedimentos, iniciando pela descarga dos animais, condução, tempo de permanência na pocilga, insensibilização e abate. Os cuidados com a qualidade e controle acentuam-se no processo industrial, em que, por meio do abate humanitário, tem-se o menor sofrimento possível dos animais e, com isso, menor nível de estresse, garantindo uma matéria-prima melhor, o que reflete na qualidade final dos produtos. Também como atividades diárias, são realizados treinamentos teóricos e práticos sobre bem-estar animal nas diversas fases de produção, em seus produtores integrados e granjas próprias.

Brazilian Pork

A Pamplona Alimentos S/A foi a primeira empresa do Brasil a ter o direito de utilizar o selo de origem Brazilian Pork, mantido pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Para usar o selo, a companhia passou por uma análise realizada por uma comissão técnica e atendeu

aos mais de 70 requisitos relativos ao bem-estar animal, qualidade da alimentação, controle e respeito à sanidade e à gestão ambiental.

The logo for Brazilian Pork features the words "Brazilian" and "Pork" in a white, bold, sans-serif font, stacked vertically. The text is set against a dark blue background that transitions into a green background on the right side, separated by a thin yellow vertical line.

11

PRESENÇA NA SOCIEDADE

A Pamplona Alimentos S/A tem orgulho de estar presente há 70 anos em diversos municípios do estado de Santa Catarina, desde sua origem em Agronômica. Ao longo do tempo, tem causado influência direta e indireta no desenvolvimento de diversos municípios, inclusive de estados vizinhos. É reconhecida como uma empresa de grande importância para as comunidades onde está presente devido à sua contribuição para a economia da região, ao engajamento nas questões locais e, também, ao exercício de sua responsabilidade social.

O envolvimento e impacto positivo da empresa na sociedade manifestam-se de diversas formas, como: **(EC8)**

- em sua liderança empresarial para o desenvolvimento setorial e local;
- na geração, direta e indireta, de empregos e renda;
- por meio do volume de compras de fornecedores localizados no estado;
- através da contribuição para a pesquisa e o conhecimento;
- na realização de ações comunitárias.

Impacto Econômico (EC8)

A Pamplona Alimentos S/A contribui diretamente para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios onde atua, tanto no campo quanto na indústria. O impacto positivo da empresa em 2017 pode ser representado pelos seguintes números aproximados:

- empregos diretos gerados: de 2.520 em 2016 para 2.702 em 2017, sendo gerados 182 novos postos de trabalho no ano de 2017;
- total pago em salários, benefícios e tributos sobre a folha: R\$ 102 milhões;
- percentual de participação nas compras com fornecedores localizados em SC: 55,9%;
- despesas com fornecedores catarinenses: R\$ 392 milhões;
- fomento: 330 propriedades de integrados;
- total de valor adicionado gerado aos municípios de Santa Catarina: R\$ 658 milhões (representando 11% do total do valor adicionado da região do Alto Vale do Itajaí);
- total de valor adicionado pela matriz, no município de Rio do Sul: R\$ 111 milhões (mais de 7,5% do valor adicionado do município).



Valor Adicionado nos Municípios mais Impactados na Região do Alto Vale do Itajaí

A Pamplona exerce sua liderança empresarial por meio do envolvimento de suas lideranças na Associação Empresarial de Rio do Sul (ACIRS), Associação Comercial e Industrial de Presidente Getúlio (ACIPG), Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) e Sindicato da Indústria de Carnes do Estado de Santa Catarina (Sindicarne). **(G4-16)**

Os canais para contato da comunidade com a Pamplona Alimentos estão disponíveis em sua página da internet. As manifestações podem ser enviadas diretamente por essa página ou através de e-mails disponíveis, como o do SAC e o canal direto com a Pamplona Alimentos S/A. Os canais recebem manifestações de naturezas diversas (social, ambiental e produto), que são direcionadas para as áreas responsáveis para o encaminhamento de soluções. Temas críticos também são tratados diretamente com a presidência.

- Considerados apenas municípios com mais de 7,5% de participação da Pamplona na arrecadação.
- Dados referentes ao ano de 2017 com retorno ao município em 2019, apresentados pela Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí (Amavi)

Município	Valor adicionado Pamplona (R\$ mil)	Participação da Pamplona (%)
Presidente Getúlio	189.458	38,09
Rio do Oeste	53.581	29,99
Witmarsum	20.073	25,29
Mirim doce	12.751	24,51
Rio do campo	32.193	23,92
Salete	33.857	20,35
Dona Emma	12.760	17,59
Presidente Nereu	3.469	14,32
Trombudo Central	25.127	14,04
Chapadão Lageado	5.642	12,41
Pouso Redondo	47.692	12,23
Petrolândia	14.154	11,87
Atalanta	4.823	9,17
Agrolândia	14.743	9,07
Taió	36.006	8,41
Vitor Meireles	6.147	8,40
Rio do Sul	110.917	7,64

Ações de Envolvimento com a Sociedade (SO1)

Em 2017, como forma de contribuir para o desenvolvimento social foram realizadas as seguintes ações com a comunidade:

Pesquisa e conhecimento

- Em 2017, foram doados 40 olhos de boi para a Univille – Joinville/SC, para aulas práticas dos alunos de medicina. Os olhos em perfeitas condições de armazenamento e transporte podem ser dissecados pelos alunos, contribuindo para o aperfeiçoamento prático do exercício da medicina.
- A companhia abriu suas portas para os alunos do curso de Tecnologia em Processos Químicos da Unidavi – Rio do Sul, para que eles conhecessem os setores de processados, embutidos, salamiaria e desossa suína. As visitas contribuem para o conhecimento prático dos alunos sobre processos de industrialização de alimentos.



Ações comunitárias

• Em 2017, foi realizada ação beneficente que contribuiu para despertar a solidariedade dos colaboradores. Por meio da parceria com uma clínica oftalmológica, a companhia ofereceu aos colaboradores uma consulta médica e, em contrapartida, eles realizaram a doação de produtos de higiene e limpeza destinados ao Lar de Idosos Recanto do Sossego, da cidade de Braço do Trombudo/SC. No total, foram arrecadadas 302 unidades de produtos e a companhia contribuiu, de forma complementar, com a compra de fraldas geriátricas.

• Pensando na preservação do meio ambiente, a Pamplona Alimentos S/A realizou uma ação para homenagear o "Dia da Árvore". No evento, foram distribuídas 4.000 mudas de árvores nativas para colaboradores e clientes, e realizadas atividades de conscientização para incentivar a conservação do meio ambiente.



Reconhecimentos

• A Pamplona Alimentos S/A recebeu, em 2017, pelo sétimo ano consecutivo, a Certificação de Responsabilidade Social da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, em conjunto com outras 12 instituições. O prêmio foi entregue na sétima edição do evento, que tem por finalidade reconhecer e destacar as empresas privadas, empresas públicas e

organizações com fins não econômicos, que tenham a responsabilidade socioambiental incluída em suas políticas de gestão.

• A Academia de Letras do Brasil SC - Seccional de Presidente Getúlio, concedeu o título de Honra ao Mérito Cultural à Pamplona Alimentos S/A como destaque pelo envolvimento na educação e literatura catarinenses.



Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular

Desde 2013, a Pamplona Alimentos S/A contribui para o desenvolvimento da pesquisa e do conhecimento, associando o seu processo fabril com a oportunidade de promover a pesquisa científica.

A companhia fornece, anualmente, órgãos de suínos e bovinos para o congresso organizado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV). Com a doação, os congressistas participam da prática chamada "Hands-On" - treinamento simulado de uma cirurgia cardiovascular com órgão animal. Os órgãos são essenciais para as atividades práticas e são doados e transportados pela Pamplona em perfeito estado de conservação.

O "Hands-On" se destina a oferecer treinamento ao vivo de técnicas operatórias em simuladores, permitindo que os participantes realizem procedimentos sob a supervisão de um cirurgião experiente. Essa prática tem os seguintes objetivos:

- consolidar habilidades técnicas em novos procedimentos;
- dominar os detalhes técnicos na inserção de novas órteses e próteses;

- conhecer os materiais comercialmente disponíveis e sua correta utilização nos pacientes;
- obter eficácia no procedimento, evitando falhas técnicas que comprometam os resultados imediatos e tardios;
- incorporar essas novas habilidades na prática diária.

Como forma de reconhecimento pelo envolvimento da Pamplona Alimentos S/A com a causa, a Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV) concedeu, em 2017, o Prêmio Prof. Dr. Adib D. Jatene pelos cinco anos de contribuição da companhia no desenvolvimento da educação médica em cirurgia cardiovascular, doando órgãos suínos e bovinos, além do necessário apoio logístico fornecido. A Pamplona pretende manter a parceria e identificar novas formas de envolvimento na geração de conhecimento com o envolvimento de suas competências e produtos.

Atualmente, a SBCCV é composta por cerca de 900 cirurgiões cardiovasculares, entre titulares, especialistas, associados e aspirantes. Sua sede nacional, localizada em São Paulo/SP, possui sete regionais nas principais capitais do Brasil e seis departamentos científicos.



12

BALANÇO SOCIAL ANUAL / 2017

Empresa: PAMPLONA ALIMENTOS S.A.						
1 - Base de cálculo	2017 Valor (mil reais)			2016 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)	1.009.272			928.476		
Resultado operacional (RO)	69.134			3.502		
Folha de pagamento bruta (FPB)	102.477			84.174		
2 - Indicadores sociais internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	1.743	1,70%	0,17%	1.742	2,07%	0,19%
Encargos sociais compulsórios	22.945	22,39%	2,27%	21.031	24,99%	2,27%
Previdência privada	0	0%	0%	0	0%	0%
Saúde	216	0,21%	0,02%	208	0,25%	0,02%
Segurança e saúde no trabalho	1.728	1,69%	0,17%	1.392	1,65%	0,15%
Educação	55	0,05%	0,01%	55	0,07%	0,01%
Cultura	172	0,17%	0,02%	152	0,18%	0,02%
Capacitação e desenvolvimento profissional	128	0,12%	0,01%	117	0,14%	0,01%
Creches ou auxílio-creche	110	0,11%	0,01%	113	0,13%	0,01%
Auxílio transporte	638	0,62%	0,06%	736	0,87%	0,08%
Auxílio funeral	2	0%	0%	3	0%	0%
Seguro de vida do empregado	170	0,17%	0,02%	148	0,18%	0,02%
Participação nos lucros ou resultados	2.495	2,43%	0,25%	0	0%	0%
Outros	0	0%	0%	0	0%	0%
Total - Indicadores sociais internos	30.402	29,66%	3,01%	25.697	30,53%	2,78%
3 - Indicadores sociais externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Cultura	43	0,06%	0,01%	38	1,08%	0,01%
Saúde e saneamento	0	0%	0%	0	0%	0%
Esporte	0	0%	0%	0	0%	0%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0%	0%	0	0%	0%
Outros	17	0,02%	0%	9	0,27%	0%
Total das contribuições para a sociedade	60	0,08%	0,01%	47	1,35%	0,01%
Tributos (excluídos encargos sociais)	113.011	163,47%	11,20%	77.149	2.203,02%	8,31%
Total - Indicadores sociais externos	113.071	163,55%	11,20%	77.195	2.204,34%	8,31%

4 - Indicadores ambientais	2017 Valor (mil reais)			2016 Valor (mil reais)		
	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Disposição de resíduos	275	0,40%	0,03%	95	2,72%	0,01%
Tratamento de emissões	0	0%	0%	0	0%	0%
Custos de remediação	0	0%	0%	0	0%	0%
Custos de prevenção e gestão ambiental	860	1,24%	0,09%	1.603	45,76%	0,17%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0%	0%	0	0%	0%
Total dos investimentos em meio ambiente	1.135	1,64%	0,11%	1.698	48,48%	0,18%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos no consumo em geral na produção/operação, e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa :	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		

5 - Indicadores do corpo funcional	2017	2016
Nº de empregados(as) ao final do período	2.702	2.520
Nº de admissões durante o período	1.330	1.480
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	150	150
Nº de estagiários(as)	27	11
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	430	353
Nº de mulheres que trabalham na empresa	859	825
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	19%	21%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	533	385
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	1%	1%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	34	25

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2017			Metas 2018		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	31			29		
Número total de acidentes de trabalho	78			69		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados (as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados (as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados (as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados (as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input checked="" type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentiva e segue a OI	<input checked="" type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input type="checkbox"/> incentivará e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados (as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados (as)
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados (as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados (as)

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial (cont.)	2017			Metas 2018		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input type="checkbox"/> são sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input type="checkbox"/> serão sugeridos	<input checked="" type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apoia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa _____	no Procon _____	na Justiça _____	na empresa _____	no Procon _____	na Justiça _____
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa _____%	no Procon _____%	na Justiça _____%	na empresa _____%	no Procon _____%	na Justiça _____%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2017: 299.224			Em 2016: 197.842		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	44,28 % Governo 30,38 % colaboradores(as) 4,21% acionistas 13,13% terceiros 8% retidos			46,02 % Governo 37,14 % colaboradores(as) 6,52% acionistas 19,57% terceiros (9,25)% retidos		

7 - Outras informações
0





13 ÍNDICE REMISSIVO

Conteúdos-padrão gerais	Item e descrição	Página	Resposta / Razão para omissão	
Estratégia e análise	G4-1 - Carta da presidente	4, 5		
	G4-2 - Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades	7		
Perfil organizacional	G4-3 - Nome da organização	10		
	G4-4 - Principais marcas, produtos e/ou serviços	16		
	G4-5 - Localização da sede da organização	15		
	G4-6 - Número de países em que a organização opera	15		
	G4-7 - Tipo e natureza jurídica da propriedade	10		
	G4-8 - Mercados atendidos	14, 15		
	G4-9 - Porte da organização	13, 14, 15		
	G4-10 - Número total de empregados	27		
	G4-11 - Percentual do total de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	-	100% dos empregados são cobertos por acordos de negociação coletiva.	
	G4-12 - Cadeia de fornecedores da organização	39		
	G4-13 - Reportar qualquer mudança significativa no período de relato referente a porte, estrutura da organização, propriedade ou de sua cadeia de suprimentos	-	No ano de 2017 não houveram mudanças significativas em relação ao porte, estrutura, participação acionária ou cadeia de fornecedores da organização.	
	G4-14 - Abordagem ou princípio da precaução	24		
	G4-15 - Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa	-	A empresa não é signatária de princípios envolvendo sustentabilidade.	
	G4-16 - Participação em associações	48		
	Aspectos materiais identificados e limites	G4-17 - Entidades incluídas nas demonstrações financeiras	8	
		G4-18 - Processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos aspectos	8	
G4-19 - Aspectos materiais identificados no processo de definição do conteúdo do relatório		9		
G4-20 - Limite do aspecto dentro da organização		9		
G4-21 - Limite do aspecto fora da organização		9		
G4-22 - Reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores		-	Esta é a primeira publicação do Relatório de Sustentabilidade da Pamplona Alimentos S/A. Portanto é a primeira vez que a empresa fornece informações utilizando as diretrizes GRI G4.	
G4-23 - Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em escopo e limites de aspecto		-	Esta é a primeira publicação do Relatório de Sustentabilidade da Pamplona Alimentos S/A. Portanto é a primeira vez que a empresa fornece informações utilizando as diretrizes GRI G4.	

Conteúdos-padrão gerais	Item e descrição	Página	Resposta / Razão para omissão
Engajamento de Stakeholders	G4-24 - Lista de grupos de stakeholders engajados pela organização	8	No ano de 2017 e para este primeiro relatório não foi realizado engajamento com grupo de stakeholders externos, somente com colaboradores da empresa.
	G4-25 - Base usada para a identificação e seleção de stakeholders para engajamento	8	O engajamento com seus stakeholders prioritários será realizado para as edições futuras do relatório.
	G4-26 - Abordagem adotada pela organização para envolver os stakeholders, inclusive a frequência do seu engajamento	8	O engajamento com seus stakeholders prioritários será realizado para as edições futuras do relatório.
	G4-27 - Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de stakeholders e as medidas adotadas pela organização	8	O engajamento com seus stakeholders prioritários será realizado para as edições futuras do relatório.
Perfil do relatório	G4-28 - Período coberto pelo relatório para as informações apresentadas	8	1º de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017.
	G4-29 - Data do relatório anterior mais recente	8	Este é o primeiro Relatório de Sustentabilidade da Pamplona Alimentos S/A.
	G4-30 - Ciclo de emissão de relatórios	8	
	G4-31 - Informe o ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	8, 61	
	G4-32 - Sumário GRI para opção "de acordo"	8	
	G4-33 - Verificação externa	-	Para este primeiro relatório, não foi realizado um processo de verificação externa.
Governança	G4-34 - Estrutura de governança da organização	24	
Ética e integridade	G4-56 - Valores, princípios, padrões e normas de comportamento da organização	23	

Conteúdo específico

Categoria	Aspecto material GRI (G4-19)	DMA / Indicador e descrição	Página	Resposta no índice remissivo/ Razão para omissão
Econômico	Desempenho econômico	DMA - Desempenho econômico	21, 22	
		EC1 - Valor econômico direto gerado e distribuído	22	A Pamplona Alimentos S/A não realizou em 2017 programas de incentivo à alimentação e/ou ao estilo de vida saudável.
	Impactos econômicos indiretos	DMA - Impactos econômicos indiretos	47, 48	
		EC8 - Impactos econômicos indiretos significativos, inclusive a extensão dos impactos	47	
	Prática de compras e fornecimento	DMA - Prática de compras e fornecimento	39, 40	
		EC9 - Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes	39	Pamplona considera o estado de Santa Catarina como região geográfica "local".
		FP1 - Percentagem de volume comprado de fornecedores em conformidade com política de compras da organização	40	100% dos fornecedores contratados passam pela política de compras da empresa.



Categoria	Aspecto material GRI (G4-19)	DMA / Indicador e descrição	Página	Resposta no índice remissivo/ Razão para omissão
Ambiental		EN1 - Materiais usados, discriminados por peso ou volume	34	(Não é um aspecto material, mas a Pamplona optou por relatar voluntariamente).
	Energia	DMA - Energia	33, 34, 35	
		EN3 - Energia consumida dentro da organização	34	
		EN5 - Intensidade energética	35	
		EN6 - Redução do consumo de energia	35	
	Água	DMA - Água	33, 36	
		EN8 - Total de retirada de água por fonte.	36	
		EN10 - Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	36	
	Emissões	DMA - Emissões	33, 35	
		EN15 - Total de emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1)	35	A Pamplona iniciará seu projeto para monitoramento de emissões de gases de efeito estufa em suas unidades em 2018. A Pamplona iniciará seu projeto para monitoramento de emissões de gases de efeito estufa em suas unidades em 2018. A Pamplona iniciará seu projeto para monitoramento de emissões de gases de efeito estufa em suas unidades em 2018. A Pamplona iniciará seu projeto para monitoramento de emissões de gases de efeito estufa em suas unidades em 2018.
	Efluentes e resíduos	DMA - Efluentes e resíduos	33, 36, 37	
		EN22 - Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	37	
		EN23 - Peso total de resíduos por tipo e método de disposição	38	
	Conformidade	DMA - Conformidade	33	
		EN29 - Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias aplicadas em decorrência da não conformidade com leis e regulamentos ambientais	-	A Pamplona não divulga dados de multas e casos de não conformidade por ser considerada informação sigilosa.
	Geral	DMA - Geral	33	
		EN31 - Total de investimentos e gastos com proteção ambiental, discriminado por tipo	22	
Avaliação ambiental de fornecedores	DMA - Avaliação ambiental de fornecedores	39, 40, 41		
	EN32 - Porcentagem de novos fornecedores que foram avaliados usando critérios ambientais	40, 41	A Pamplona realiza verificações socioambientais em todos os fornecedores integrados (fomento). No entanto, essa informação não está disponível em forma de % de fornecedores avaliados.	

Categoria	Aspecto material GRI (G4-19)	DMA / Indicador e descrição	Página	Resposta no índice remissivo/ Razão para omissão
Ambiental (cont.)	Mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais	Mecanismos de queixas e reclamações relativas a impactos ambientais	48	
		EN34 - Número de queixas e reclamações relacionadas a impactos ambientais registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	-	A Pamplona possui os mecanismos de queixas para receber manifestações de todos os seus stakeholders, no entanto ainda não faz o controle e monitoramento do número de queixas registradas, processadas e solucionadas.
Práticas trabalhistas e trabalho decente	Emprego	DMA - Emprego	27	
		LA2 - Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período discriminados pelas principais operações.	27	A empresa não conta com empregados temporários ou em regime de meio período.
	Saúde e segurança no trabalho	DMA - Saúde e segurança no trabalho	27, 30	
		LA5 - Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança	30	100% da força de trabalho é representada no Comitê de Saúde e Segurança.
		LA6 - Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região e gênero.	30	
	Treinamento e educação	DMA - Treinamento e educação	27,28,29	
		LA9 - Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, discriminada por gênero e categoria funcional.	28	
	Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	DMA - Avaliação de fornecedores	39,40,41	
		LA14 - Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a práticas trabalhistas	40, 41	A Pamplona realiza verificações socioambientais em todos os fornecedores integrados (fomento). No entanto, essa informação não está disponível em forma de % de fornecedores avaliados.
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a Práticas trabalhistas	DMA - Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas	48	
LA16 - Número de queixas relacionadas a práticas trabalhistas, protocoladas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal de queixas		-	A Pamplona possui os mecanismos de queixas para receber manifestações de todos os seus stakeholders, no entanto ainda não faz o controle e monitoramento do número de queixas registradas, processadas e solucionadas.	
Direitos humanos	Avaliação de fornecedores em direitos humanos	DMA - Avaliação de fornecedores em direitos humanos	39, 40, 41	
		HR10 - Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e às medidas tomadas.	40, 41	A Pamplona realiza verificações socioambientais em todos os fornecedores integrados (fomento). No entanto, essa informação não está disponível em forma de % de fornecedores avaliados.



Categoria	Aspecto material GRI (G4-19)	DMA / Indicador e descrição	Página	Resposta no índice remissivo/ Razão para omissão
Direitos humanos (cont.)	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos	DMA - Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos	48	
		HR12 - Número de queixas relacionadas a direitos humanos, endereçadas e solucionadas por mecanismos formais de reclamação	-	A Pamplona possui os mecanismos de queixas para receber manifestações de todos os seus stakeholders, no entanto, ainda não faz o controle e monitoramento do número de queixas registradas, processadas e solucionadas.
Sociedade	Comunidades locais	DMA - Comunidades locais	48, 49, 50	
		SO1 - % das operações que possuem engajamento com a comunidade local, avaliação de impactos e programas de desenvolvimento	48	
	Combate à corrupção	DMA - Combate à corrupção	23	
		SO4 - Comunicação e treinamentos em práticas e procedimentos de anticorrupção da organização.	23, 40	Em 2018, todos os membros do Conselho de Administração e Diretoria Executiva serão treinados no código de conduta, que aborda a temática corrupção. O lançamento do código prevê a divulgação de seu conteúdo para 100% dos colaboradores.
		SO5 - Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas em resposta	23	
	Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade	DMA - Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade	39, 40, 41	
		SO9 - Percentual de novos fornecedores selecionados com base em critérios relativos a impactos na sociedade	40, 41	A Pamplona realiza verificações socioambientais em todos os fornecedores integrados (fomento). No entanto, essa informação não está disponível em forma de % de fornecedores avaliados.
	Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade	DMA - Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade	48	
		SO11- Número registrado de queixas e reclamações relacionadas a impactos na sociedade registradas, processadas e solucionadas por meio de mecanismo formal	-	A Pamplona possui os mecanismos de queixas para receber manifestações de todos os seus stakeholders, no entanto ainda não faz o controle e monitoramento do número de queixas registradas, processadas e solucionadas.
	Bem-estar animal	DMA - Bem-estar animal	39	
FP9 - Percentual e número total de animais criados e processados por tipo de criação e espécies		-	A Pamplona ainda não possui essa informação de forma consolidada, mas se compromete a estruturá-la para publicar em 2018.	
Responsabilidade pelo produto	Saúde e segurança do cliente	DMA - Saúde e segurança do cliente	43, 44, 45	
		PR1 - Percentual de categorias de produtos e serviços significativos para os quais são avaliados impactos na saúde e segurança, buscando melhorias	44	

Categoria	Aspecto material GRI (G4-19)	DMA / Indicador e descrição	Página	Resposta no índice remissivo/ Razão para omissão
Responsabilidade pelo produto (cont.)	Saúde e segurança do cliente (cont.)	FP5 - Percentual do volume de produção fabricado em locais certificados por terceiros, de acordo com normas internacionalmente reconhecidas	43	A Pamplona possui a certificação Brazilian Pork para a produção de suínos, e a certificação ABNT NBR ISO/IEC 17025 em seu laboratório. Além disso, a empresa recebe auditorias de seus clientes e órgão regulamentadores. No entanto, não faz a gestão dessa informação por % do volume produzido que passa por esses procedimentos.
Responsabilidade pelo produto (cont.)	Rotulagem de produtos e serviços	DMA - Rotulagem de produtos e serviços	43, 44, 45	
		PR3 - Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.	44	
		PR5 - Resultados de pesquisas de satisfação do cliente	44	
		PR4 - Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários, relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	-	A Pamplona não divulga dados de multas e casos de não conformidade por ser considerada informação sigilosa.
	Conformidade (produtos)	DMA - Conformidade (produtos)	43, 44, 45	
	PR9 - Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços	-	A Pamplona não divulga dados de multas e casos de não conformidade por ser considerada informação sigilosa.	



Reunimos toda a nossa família para comemorar esses 70 anos.

Há 70 anos, a Pamplona leva mais do que sabor para a mesa de milhares de brasileiros, leva também qualidade e praticidade. E tudo isso com uma linha de produtos completa, para todos os gostos. Afinal, nossos consumidores merecem o melhor, sempre.

Pamplona

70
ANOS



Responsável:

Diretoria Administrativo-Financeira

Validação:

Diretoria Industrial
Diretoria de Suprimentos e Fomento
Diretoria Comercial Mercado Interno
Diretoria Comercial Mercado Externo
Diretoria Comercial de Expansão e Logística

Áreas envolvidas:

Auditoria Interna
Comercial
Controladoria
Fomento
Qualidade
Industrial – Fábrica de Ração
Jurídico
Logística
Manutenção
Marketing
Meio Ambiente
Pesquisa e Desenvolvimento
Recursos Humanos
SESMT
Suprimentos

Apoio:

ARCEP

Consultoria técnica GRI:

Conecta Consultores Ltda.

Projeto Gráfico:

Sambba Propaganda

Contato: (G4-31)

Telefone: (47) 3531-3131

pamplona@pamplona.com.br

Rod. BR 470, Km 150, nº 13.891
Bairro Pamplona - CEP 89164-900
Rio do Sul - Santa Catarina

www.pamplona.com.br

